Songbook

Produzido por

Almir Chediak

ARY BARROSO

1

Songbook

Produzido por

Almir Chediak

ARY BARROSO

Volume 1

- 48 músicas contendo melodia, letra e harmonia (acordes cifrados) para violão, guitarra, piano, órgão e outros instrumentos.

- Todos os acordes cifrados estão representados graficamente para violão e guitarra.

LUMIAR

Volume 1

Ary de todos, meu Ary *Dorival Caymmi* 6
Álbum de família 8
Ary, o polivalente *Sérgio Cabral* 12

MÚSICAS

A batucada começou 21
A casta Suzana 23
Assobia um samba 25
As três lágrimas 27
A vizinha das vantagens 29
Bahia imortal 31
Brasil moreno 36
Caco velho 40
Canta, Maria 42
Carne seca com Tutu 48
Chula-ô 44
Como "vaes" você 46
Deixa essa mulher sofrer 51
Deve ser o meu amor 53
Duro com duro 55
É do balacobaco 57
E o samba continua 59
Eu dei 61
Eu quero uma mulher 63
Eu vou pro Maranhão 65
Faceira 70
Fechei a página 72
Foi ela 74
Folha morta 67
Garota colossal 76
Inquietação 78
Malandro sofredor 83
Mês de Maria 80
Morena boca de ouro 86
Na Baixa do Sapateiro 89
Na virada da montanha 92
No Rancho Fundo 96
Nunca mais 94
O amor vem quando a gente não espera 99
O correio já chegou 102
Os quindins de Iaiá 104
Palmeira triste 107
Quando eu penso na Bahia 112
Quero dizer-te adeus 109
Rio 114
Risque 118
Sem ela 120
Sobe meu balão 122
Trapo de gente 124
Tu qué tomá meu home 126
Upa-upa (Meu trolinho) 129
Vão pro Scala de Milão 131
Vou à Penha 134

Volume 2

Ary de todos, meu Ary *Dorival Caymmi* ....
Entre amigos ....
Entrevista imaginária *Sérgio Cabral* ....

MÚSICAS

Anistia ....
Aquarela do Brasil ....
Aquarela mineira ....
Aula de música ....
Bahia ....
Boneca de piche ....
Caboca ....
Camisa amarela ....
Canção em tom maior ....
Cem por cento brasileira ....
Cinco horas da manhã ....
Coisas do carnaval ....
Dá nela ....
De qualquer maneira ....
Deixa o mundo falar ....
Diz que dão ....
É luxo só ....
É mentira, oi ....
Escrevi um bilhetinho ....
Eu nasci no morro ....
Eu sonhei ....
Faixa de cetim ....
Falta um zero no meu ordenado ....
Flor tropical ....
Forasteiro ....
Grau dez ....
Iaiá boneca ....
Isto aqui o que é ....
Maria ....
Menina que tem uma pose ....
Meu amor não me deixou ....
Na batucada da vida ....
No tabuleiro da baiana ....
Novo amor ....
O Brasil há de ganhar ....
Ocultei ....
Perdão ....
Por causa desta cabocla ....
Pra machucar meu coração ....
Rancho das namoradas ....
Rio de Janeiro (Isto é o meu Brasil) ....
Salada mista ....
Segura esta mulher ....
Sentinela alerta ....
Terra seca ....
Tu ....
Um samba em Piedade ....
Vamos deixar de intimidade ....

Ary de todos, meu Ary

"Pelos salões arrastando o seu vestido rendado — Brasil! Brasil!"

Era Carmem me fazendo entrar no seu camarim no Casino da Urca. Canta "Brasil! Brasil!... quero ver essa dona caminhando... Brasil... Brasil!... Meu Brasil brasileiro..." e diz com aquela sua alegria:

— Ary está fazendo um samba que é uma beleza! (*cantando*)... "terra de Nosso Senhor! Brasil!" — e o riso famoso mais perto de minha surpresa! — Uma maravilha! Uma beleza, baiano!

Eu, aliviado e feliz, penso: Que sorte, Ary Barroso e Carmem Miranda fizeram as pazes. Que alívio. Eu, novato e desinformado, me culpando no caso do filme *Banana da terra*.

Eu não conhecia o consagrado Ary Barroso de tantos sucessos; no chamado "meio de ano" e nosso saudoso carnaval; aqueles carnavais. Não conhecia o homem. O querido Ary. Como seria?

Pelo cronista e autor teatral Henrique Pongetti e sua esposa Aída, fui chamado para participar dos ensaios da peça musical que a primeira-dama dona Darcy Vargas promoveria todos os anos no Municipal para obter recursos para a criação e manutenção de instituições de proteção a crianças desvalidas. Os participantes das peças: amadores (atores, cantores, músicos, diretores etc.) e gentes da fina sociedade do Rio. Minha função: ensaiar a mais bonita dama do Rio, dona Lucília Noronha, esposa do sr. Miguel Barroso do Amaral; ela cantaria a minha canção *O mar*.

Ensaio, à tarde no Teatro Municipal; Radamés rege a grande orquestra e entra o Candido Botelho (cantor de rádio, teatro e da alta sociedade) que começa cantando — "Brasil! Meu Brasil brasileiro! Meu mulato inzoneiro...!"

Fomos colegas da Rádio Tupi mas ele sempre muito ocupado — jornalismo esportivo, produção, programa, calouros... sempre em movimento, muito ocupado.

— Papo... madrugada... Ary... Caymmi... Copacabana...

— Nós somos parentes, sabia?

— Essa não, Ary!

— Sim; na casa do Major, o primo Candinho tava sempre lá, Yvonne o trata de primo, parente... eu também: são Arantes, são Tostes... de Minas.

— Minha mulher Stella, filha de Candinho, sim, ela me fala, sim. Veja o que é o destino!

Francisco Alves — gravação — a primeira da gloriosa *Aquarela do Brasil*.

Sabem de quem é aquela voz linda que está no coro, cantando "Brasil! Brasil! Pra mim!"... sabem? Não; não é? Pois é Stella Maris depois, Stella Tostes Caymmi, minha mulher e minha cantora preferida e parenta do querido e admirado Ary Barroso.

Fui ver meu Ary na casa de saúde.

Dei um beijo nele; saí.

Deus é mais!

Dorival Caymmi
Rio, 25 - Nov. - 1994 (Sexta-feira)

7. O casamento de Ary com Yvonne, 1930.
8. Ary e Yvonne à bordo do navio Netunia indo para a Argentina, 1936.

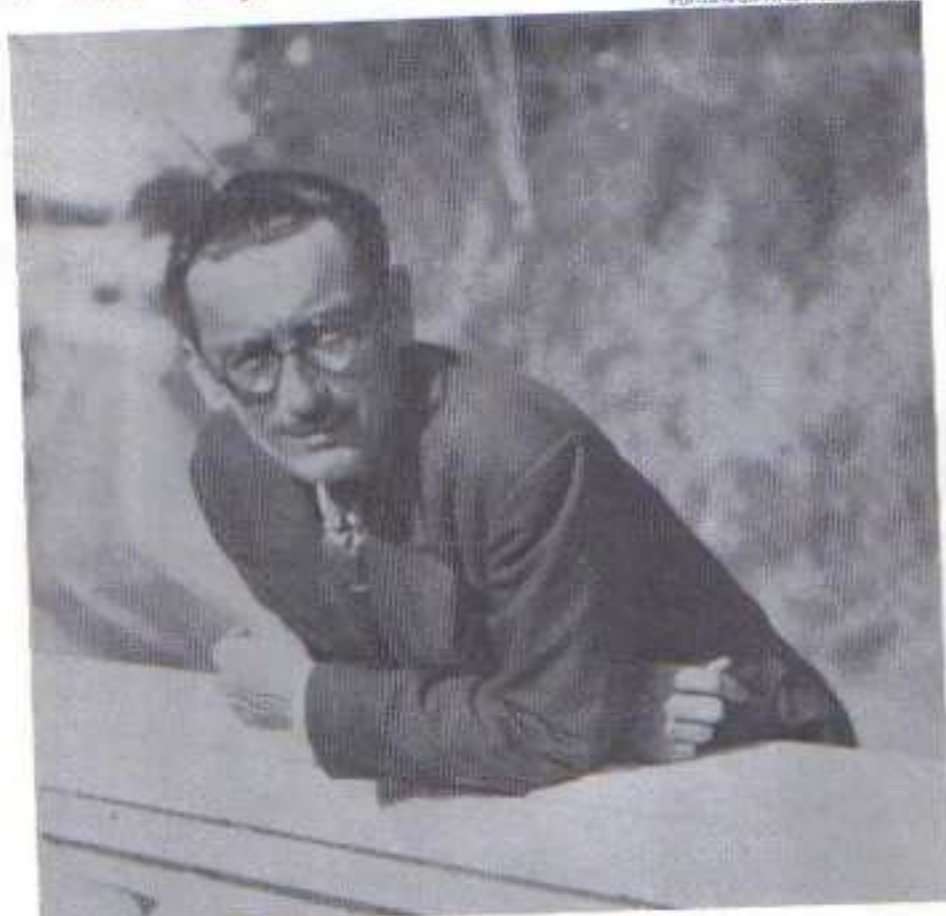
9. Ary, década de 30.
10. Ary com seu filho Flávio na Argentina, 1933.

8. Ary com a filha Marúzia. Rio, 1960
9. Casamento da filha Marúzia com José Seranzo, Rio, 1958.

10. Ary fantasiado de rei Netuno, carnaval de 1959 no seu sítio em Araras.
11. Ary com a neta Elizabeth, Rio, década de 60.

12. O casal Ary e Yvonne, Rio década de 50.
13. Yvonne e Ary com os netos Kátia, Ricardo e Márcio, Rio década de 60.

Ary, o polivalente

FOTOS: ARQUIVO MIRIAM BARROSO

Ary Barroso, década de 20

Ary Barroso chegou ao Rio de Janeiro no início da década de 20, sonhando apenas em formar-se em advocacia e voltar para o interior de Minas Gerais, onde assumiria um lugar de promotor ou mesmo de juiz de Direito. E lá permaneceria o resto da vida, vivendo no mesmo anonimato de tantos outros promotores e juizes. O impacto provocado pelo encontro do jovem de menos de 20 anos de idade com a realidade carioca, porém, provocou uma espécie de curto-circuito em seus planos. Em vez do desconhecido advogado, surgiu, na verdade, um dos maiores compositores brasileiros de todos os tempos, com passagem brilhante por várias outras atividades. E o Rio de Janeiro ganhou um cidadão digno de figurar em qualquer lista dos maiores cariocas de todos os tempos.

Nascido na cidade de Ubá, em 7 de novembro de 1903, Ary chegou ao Rio com uma fortuna de 40 contos de réis, fruto da herança deixada pelo tio, político de grande expressão, Sabino Barroso. Seria dinheiro suficiente para mantê-lo confortavelmente até o final do curso de Direito, se não falasse mais alto o espírito boêmio do jovem estudante. Um espírito, por sinal, que já se havia manisfetado em Ubá, onde, em companhia de amigos mais velhos, experimentara os seus primeiros porres. Mas, honra seja feita, o período vivido na cidade natal não foi dedicado somente às farras. Em Ubá, além de freqüentar as escolas, aprendeu a tocar piano com tia Ritinha, através de um método que os pedagogos modernos provavelmente não aprovariam: à pancada. Ela chegava ao requinte de colocar um pires nas costas de cada mão do menino. Se o pires caísse enquanto tocava, Ary Barroso era imediatamente castigado por golpes de vara de marmelo. "Eram as piores três horas da minha vida", confessou várias vezes Ary, órfão de pai e mãe desde os sete anos de idade, quando fora entregue aos cuidados da avó e de tia Ritinha.

Ao chegar no Rio de Janeiro, já possuía alguma experiência como profissional de piano, pois atuara no cinema de Ubá como acompanhador de filmes mudos. E sua obra de compositor, apesar de ainda reduzida, já era conhecida pelos jovens da sua cidade, principalmente dos companheiros de folia carnavalesca. Mas Ary Barroso não pretendia trazer nenhuma dessas experiências para o Rio de Janeiro. O que lhe interessava era apenas formar-se em advocacia.

Fiz do piano a minha enxada

O jovem mineiro, porém, foi seduzido pelas ofertas de vida fácil oferecidas pela grande cidade a quem chegasse com 40 contos de réis no bolso. Resultado: o dinheiro não durou mais de dois anos. Sendo assim, viu-se obrigado a trabalhar para sobreviver e apelou para a profissão aprendida nas terríveis aulas de tia Ritinha. O seu primeiro emprego no Rio de Janeiro foi o de pianista do Cinema Íris, na Rua da Carioca, onde utilizou a experiência adquirida em Ubá para acompanhar os filmes mudos. "Tenho orgulho do tempo em que fui pianista de cinema", disse ele em entrevista concedida em 1962. "Os filmes eram mudos e ninguém podia suportá-los sem acompanhamento musical: nos momentos dos beijos e dos idílios, valsas suaves e românticas; nas cenas de batalhas, marchas heróicas. Tenho orgulho porque, para comer, poderia ter furtado, tomado dinheiro emprestado para não pagar ou feito bandalheiras parecidas. Ao contrário disso, fiz do piano a minha enxada. E valeu a pena." Depois do Íris, passou por outros cinemas, até incorporar-se às orquestras da moda na época, as *jazz-bands*. Enfrentou, por isso, sérias dificuldades para formar-se advogado. Levou nove anos para concluir o curso de Direito, em conse-

Custódio Mesquita, Roberto Martins, Nássara, Ary Barroso e Alberto Ribeiro, Rio, década de 30

Gastão Formenti, Ary Barroso e Jouberi de Carvalho, Rio, 1936

qüência do trabalho noturno e das muitas viagens que foram aparecendo. No final da década, uma dessas viagens marcou-o profundamente. Integrando a famosa orquestra de Napoleão Tavares, exibiu-se em Salvador e, apaixonado pela cidade, utilizou-a como tema de grande parte da obra de compositor que produziria pouco depois.

As primeiras gravações de suas músicas seriam lançadas no início de 1929, ano em que também deu início à sua carreira de compositor de revistas teatrais (provavelmente, foi o autor brasileiro que mais contribuiu com suas músicas para o teatro). Formou-se em Direito no fim daquele ano e venceu um concurso de músicas carnavalescas instituído pela Casa Edison. Graças a essa vitória — obtida com a marcha *Dá nela*, gravada por Francisco Alves —, teve o seu nome projetado como compositor e, com o dinheiro do prêmio (cinco contos de réis), realizou o velho sonho de casar-se com a sua noiva, a jovem carioca Yvonne Arantes. *Dá nela* disputou com *Na Pavuna* (Almirante e Candoca da Anunciação) o título de música mais cantada no carnaval de 1930 e os cantores passaram a interessar-se pela sua obra. A música, enfim, acabou ocupando-o tanto que abandonou de vez a carreira de advogado, antes mesmo de iniciá-la.

Responsável por novas formas musicais

Ary Barroso deu início à vida de compositor numa fase muito importante da história da música popular brasileira. Com a implantação do processo elétrico de gravação de discos, nos últimos anos da década de 20, e com a introdução de novas tecnologias no sistema de transmissões radiofônicas, no início dos anos 30, foram criadas oportunidades de trabalho para os profissionais da música, possibilitando o aparecimento de muitos compositores e cantores. A geração surgida naquela fase foi, sem dúvida, a responsável pela consolidação da nossa música urbana e pela criação de novas formas musicais. Além de Ary Barroso, também começavam, entre outros, Noel Rosa, Sílvio Caldas, Almirante, Carmem Miranda, Lamartine Babo, João de Barro, Ismael Silva e Mário Reis. Mas não era fácil viver de música. Com a responsabilidade de sustentar uma família (o primeiro filho, Flávio Rubens, nasceu em janeiro de 1931), Ary continuava trabalhando como pianista e tentava estabelecer um novo tipo de relação entre o compositor e as editoras musicais, além de brigar pelo pagamento dos direitos autorais. Numa época de pouco profissionalismo na vida musical brasileira, Ary Barroso foi um pioneiro na luta em defesa dos

interesses dos autores.

Em pouco tempo de carreira, ele já era considerado um dos nossos grandes compositores. Mas o dinheiro ainda era pouco, razão pela qual aceitou uma oferta de emprego feita por Renato Murce para atuar como pianista no programa *Horas do outro mundo*. Não demorou muito para, além de tocar piano, apresentar o programa ao lado do próprio Renato Murce. Começava ali a carreira de um dos mais bem-sucedidos radialistas de todos os tempos.

70 contos de réis foi o preço do meu passe

Só no final da década de 30 Ary Barroso conquistou uma situação financeira confortável. Já famoso como narrador esportivo da Rádio Cruzeiro do Sul e como apresentador do programa de calouros de maior sucesso, o *Calouros em desfile*, foi contratado pela Rádio Tupi com o maior salário de um radialista na época. A transferência de emissora foi um fato muito comentado pelos jornais e revistas, porque envolvia, além de um salário astronômico, o pagamento de uma multa pelo rompimento do seu contrato com a Cruzeiro do Sul: a Tupi desembolsou a impressionante quantia de 70 contos de réis. "Foi quanto a Rádio Tupi pagou pelo meu passe", costumava dizer Ary, comparando-se a um jogador de futebol. E que jogador! Para se ter uma idéia, quase dois anos depois, o Flamengo venderia para o São Paulo o passe do maior jogador do futebol brasileiro, o centro-avante Leônidas da Silva, por 80 contos de réis. Outra fonte que iria fazer jorrar dinheiro durante muito tempo foi o samba *Aquarela do Brasil*, gravado por Francisco Alves, com um antológico arranjo orquestral de Radamés Gnattali, em 1939.

Aquarela do Brasil nasceu numa noite em que uma chuvarada sobre o Rio de Janeiro obrigou o boêmio Ary Barroso a permanecer em casa. Impossibilitado de sair para encontrar-se com os amigos, Ary foi para o piano e lá ficou até concluir a composição, quando foi para a sala da casa para conversar com a mulher e o cunhado. Tomou uma garrafa de vinho e dirigiu-se novamente ao piano para compor a canção *As três lágrimas*. Não há a menor dúvida de que a música popular brasileira deve muito àquela chuva que impediu Ary Barroso de sair de casa. A primeira pessoa a quem pensou entregar *Aquarela do Brasil* foi Araci de Almeida. O compositor estava deslumbrado com o desempenho da cantora com o samba *Camisa amarela*. De fato, foi uma interpretação imortal, uma coisa maravilhosa. Mas Ary fazia questão de que *Aquarela do Brasil* fosse gravado por grande orquestra ("Por que as músicas norte-americanas merecem orquestras e as brasileiras só podem ser gravadas com flauta, cavaquinho, pandeiro e violão?", perguntava ele), reivindicação que a Victor, gravadora de Araci de Almeida, não aceitou. Sendo assim, *Aquarela do Brasil* seria gravado na Odeon, por Francisco Alves, cujo vigor vocal, por sinal, se adaptava muito mais às grandiloqüências escritas pelo autor do que à bossa de Araci de Almeida. Pouco depois, Walt Disney incluiu a música na trilha sonora de *Alô, amigos*, um desenho animado de grande sucesso internacional. Disney mudou o nome para *Brazil* — e foi assim que ela passou a ser gravada por alguns dos maiores nomes da música norte-americana. Em pouco tempo, *Aquarela do Brasil* receberia duas 'citações oficiais' da *Broadcast Music*: a primeira quando atingiu o índice de um milhão de execuções nas emissoras de rádio dos Estados Unidos e a segunda quando chegou a dois milhões — marcas que alcançaram raríssimas

Ary e Walt Disney, EUA, década de 40

Um milhão de execuções nos Estados Unidos

Ary Barroso entre Aloísio de Oliveira e músicos do Stúdio Walt Disney, EUA, década de 40

músicas estrangeiras. Foi tão grande o êxito que, apesar do nome, muita gente boa pensou tratar-se de uma canção norte-americana. Uma dessas pessoas foi o cineasta italiano Renato Castellani, que, em seu filme *Sotto il sole di Roma*, ao reproduzir a entrada das tropas norte-americanas em Roma, nos últimos meses da Segunda Guerra Mundial, sublinhou a cena com duas músicas que lhe pareciam típicas dos Estados Unidos na época: *Moonlight serenade*, de Glen Miller, e *Aquarela do Brasil*, de Ary Barroso.

Por causa de *Aquarela do Brasil*, Ary foi convidado a trabalhar três vezes nos Estados Unidos. Na primeira, foi contratado pela *Republic Pictures* para compor a trilha sonora do filme *Brazil*. Permaneceu quase três meses, em 1944, em Hollywood, sendo em seguida contratado pela *20th Century Fox* para fazer a música de *Three little girls in blue*. Voltou a Hollywood nos últimos meses daquele ano, fez as músicas, mas os produtores desistiram de realizar o filme. Segundo se disse na época, a desistência decorreu de um pedido do próprio Departamento de Estado norte-americano, atendendo a um apelo do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, que se manifestou indignado com o enredo do filme: a

Três camareiras à cata de milionários estrangeiros

história de três camareiras brasileiras do Copacabana Palace que estavam à cata de milionários estrangeiros para se casarem. Para o Itamaraty, o filme deixaria muito mal a mulher brasileira. Se houve ou não a interferência do nosso governo, dificilmente se saberá, mas, de qualquer maneira, a versão faz sentido. Havia uma grande preocupação moralista na época do Estado Novo (como é de praxe nas ditaduras) e o governo dos Estados Unidos tinha todo interesse em agradar o governo brasileiro, numa fase em que vigorava a Política da Boa Vizinhança do presidente Franklin Delano Roosevelt, destinada a garantir a simpatia dos governos latino-americanos para a causa dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial. Em 1948, Ary Barroso voltou aos Estados Unidos para um novo projeto não-realizado: um show na Broadway baseado no romance de D. Pedro I com a Marquesa de Santos. Ary viajou, compôs as músicas, recebeu todos os pagamentos, mas os produtores do espetáculo faliram e o show foi cancelado. Alguns meses antes de morrer, recebeu no Rio um produtor norte-americano interessado em montar, finalmente, o espetáculo na Broadway, mas o compositor não tinha mais saúde para participar de empreendimentos dessa natureza.

Com a derrubada do Estado Novo, foram convocadas eleições inclusive para o Rio de Janeiro — então Distrito Federal —, onde, pela primeira vez desde 1937, o povo carioca escolheria os seus representantes na Câmara dos Vereadores. Ary Barroso candidatou-se pela União Democrática Nacional, a famosa UDN, sendo o segundo mais votado do partido (perdeu para Carlos Lacerda, o campeão disparado dos votos naquela eleição). Sem abrir mão de suas atividades no rádio e na música popular, Ary cumpriu o mandato de quatro anos, destacando-se como um dos mais atuantes vereadores cariocas.

Um narrador esportivo muito apaixonado

O problema foi que o eleitorado provavelmente não tomou conhecimento do seu trabalho e castigou-o com uma derrota quando tentava reeleger-se. Em 1954, disputou mais uma vez um mandato de vereador e foi novamente derrotado. Desistiu definitivamente da carreira política.

Foram duas as decepções de Ary Barroso no início da década de 50. Além de perder a reeleição para vereador, resolveu "nunca mais" transmitir uma partida de futebol pelo rádio, tão decepcionado ficou com a derrota da seleção brasileira para o Uruguai, em pleno Maracanã, na decisão da Copa do Mundo. Ary era um narrador esportivo muito apaixonado — e esta, certamente, era uma das marcas que faziam dele o locutor mais popular do nosso rádio esportivo. No final da década de 30, abandonara a transmissão de um jogo Brasil x Argentina, em Buenos Aires, indignado com a arbitragem. Na época, foi socorrido pelo locutor Gagliano Neto, que trabalhava em outra emissora e que passou a transmitir o jogo em seu lugar. Em 1944, quando o Flamengo derrotou o Vasco na partida decisiva, com um gol aos 41 minutos que deu o tricampeonato aos rubro-negros, também deixou o microfone de lado para ficar à beira do campo torcendo pelo seu Flamengo, nos últimos minutos da partida. Foi substituído pelo locutor reserva, Eric Cerqueira. Mas não era apenas a

Ary no piano ao lado de Gabriel Richard. Em pé, Aurora e Carmem Miranda, entre elas, a irmã Nair e o cônsul do Uruguai, EUA, década de 40.

paixão o combustível da sua popularidade. Muito criativo, Ary Barroso inventou personagens da transmissão esportiva que permaneceram para sempre nas emissoras de rádio de todo o Brasil. O primeiro deles foi o repórter de campo (Ailton Flores, o Canarinho) e o segundo, o comentarista (José Maria Scassa). Outra característica de sua transmissão, muito pessoal e jamais imitada, era a gaitinha que tocava para registrar a marcação de um gol. Naquela época, os estádios não possuíam cabines para os locutores esportivos, que eram obrigados a trabalhar no meio do público, no setor das cadeiras ou nas arquibancadas (às vezes, à beira do gramado). No momento do gol, a gritaria dos torcedores quase sempre abafava a voz do narrador, deixando os ouvintes sem saber o que acontecera. Foi isso que o próprio Ary observou, ao ouvir uma partida Botafogo x América, que pensou haver terminado empatada, mas que, na verdade, fora encerrada com a vitória do Botafogo. Concluiu ime-

Um som especial para os ouvintes

diatamente que precisaria de um som especial para que os ouvintes identificassem o gol. Pensou, a princípio, num instrumento musical. Depois, achou que funcionaria melhor um som "infantil", razão pela qual percorreu várias lojas de brinquedo, até que escolheu a gaitinha numa loja da Rua da Carioca. A gaitinha, sem

FOTOS ARQUIVO MARIUZA BARROSO

Ary Barroso com o presidente da República Juscelino Kubitschek, década de 50

dúvida, funcionou e constituiu mais uma atração das transmissões esportivas de Ary Barroso, apesar de sua escandalosa parcialidade: nos gols do Flamengo, os solos da gaitinha pareciam intermináveis; nos gols dos adversários, não duravam mais de três segundos. Mas, voltando à sua decisão de abandonar a carreira de locutor esportivo, é bom que se esclareça que ela não durou muito tempo. Dois anos depois, estava novamente no comando das transmissões esportivas da Rádio Tupi e, depois, da TV Tupi, onde também liderou folgadamente os índices de audiência.

Outra faceta importante de sua vida de radialista foi a de apresentador e produtor do programa *Calouros em desfile*. Nas décadas de 40 e de 50, a Rádio Nacional liderava praticamente todos os horários no Rio de Janeiro. Lá estavam os maiores artistas brasileiros, além de uma equipe de criadores que, possivelmente, foi a melhor que uma emissora (de rádio ou de televisão) tenha conseguido reunir no Brasil. Justificava-se, portanto, a preferência dos ouvintes pela Nacional. Tal preferência, porém, desaparecia nos horários em que Ary Barroso fazia os seus programas na Rádio Tupi ou transmitia os jogos de futebol. Naqueles horários, a

Liderança absoluta de audiência

liderança absoluta de audiência era da Tupi. O programa *Calouros em desfile*, por exemplo, chegou a obter, segundo dados do IBOPE, 70 por cento da audiência de rádio. Era um sucesso espetacular, apesar (ou por causa disso) da crueldade com que Ary tratava os calouros. Castigava-os com comentários maldosos e não perdoava aqueles que desconheciam os nomes dos autores das músicas que iriam cantar. Mas quando era alvo de críticas pelo tratamento dispensado aos calouros, reagia lembrando os nomes dos cantores que foram lançados pelo seu programa. Entre eles, figuravam Ângela Maria, Lúcio Alves, Miltinho e Carmélia Alves. Muitos radioatores, radioatrizes e locutores também apareceram pela primeira vez no *Calouros em desfile*, pois o programa não era destinado apenas a cantores e instrumentistas. Participavam candidatos a todas as atividades artísticas oferecidas pelo rádio na época. Mas o que passava para o público era o rigor (e as grosserias) do apresentador. A sua fama de mal humorado atingia até os artistas profissionais. Elizeth Cardoso, por exemplo, na primeira vez em que cantou na TV acompanhada pelo próprio Ary ao piano e interpretando *No Rancho Fundo* (Ary Barroso e Lamartine Babo), desmaiou ao final da apresentação, tal era o seu nervosismo.

Na década de 50, Ary também continuou brilhando como compositor.

Ary e Elizeth Cardoso, Punta Del Este, 1955

Foram daquela fase grandes sucessos como *Risque*, *Folha morta* e *É luxo só*, sendo este último um samba feito especialmente para o grande espetáculo montado por Carlos Machado, *Mister Samba*, inteiramente baseado na vida e na obra de Ary Barroso. Aliás, é difícil destacar o momento da sua carreira em que teve mais popularidade. Depois que passou a atuar no rádio, poucos personagens atraíram tanto a atenção do público. Nos anos 50, porém, ele contou com a televisão, veículo que utilizou com extrema maestria. Era um prazer para o telespectador acompanhar as tiradas e o bom bate-papo que Ary conduzia tão bem. Levava para a TV o mesmo charme que encantava os amigos nas mesas de bar.

Um levantamento da biografia de Ary Barroso chamará a atenção também pela sua impressionante capacidade de trabalho. Trabalhava tanto que chega a ser difícil entender como também foi um dos grandes boêmios do Rio de Janeiro. Foi um militante extremamente ativo da luta pelo direito autoral (presidia, durante muitos anos, a Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Música, a SBACEM), foi diretor da Associação Brasileira de Rádio, escrevia e apresentava programas de rádio e televisão, escrevia para jornais e revistas, compôs uma das obras mais

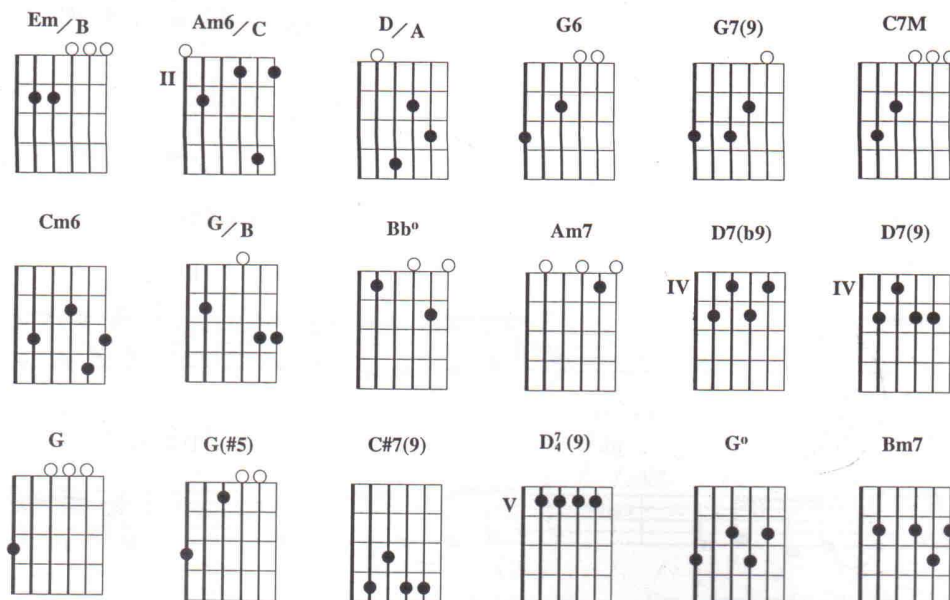
Foi um militante ativo da luta pelo direito autoral

férteis da música popular brasileira, viajou pelos estados do Brasil e pelo exterior apresentando shows musicais, foi vice-presidente do Flamengo (um dos integrantes mais destacados da vida política do clube. Era um dos líderes principais da facção denominada Dragões Negros, responsável pela eleição de vários presidentes rubro-negros) e um chefe de família muito dedicado. Tanta atividade foi-se reduzindo somente nos últimos anos da sua vida, quando o excessivo consumo de álcool resultou numa terrível cirrose hepática. Ainda assim, nas fases em que a doença permitia, voltava ao trabalho na televisão e não parava de fazer músicas. Estava muito doente quando participou de dois festivais conquistando o primeiro lugar num deles com a bela *Canção em tom maior*. Na noite de 9 de fevereiro de 1964, domingo de carnaval, quando a escola de samba Império Serrano preparava-se para desfilar na avenida com o enredo *Aquarela brasileira*, Ary Barroso morreu. O corpo foi levado para a igreja de Santa Teresinha, na entrada de Copacabana, onde os foliões que voltavam fantasiados para casa juntaram-se aos parentes e aos amigos para conferir ao velório mais um espetáculo carioca. No dia seguinte, foi sepultado no cemitério São João Batista, ao som de *Aquarela do Brasil*, executado com grande emoção pelo saxofonista Souza Lima.

Sérgio Cabral

Ary Barroso,

A batucada começou

ARY BARROSO

Em/B Am6/C Em/B D/A Em/B Am6/C Em/B D/A Em/B Am6/C Em/B D/A
Ô ô ô ô ô A roda do samba formou A batu–cada começou

G6 / / / G7(9) / C7M / Cm6 / G/B / Bbº /
O meu amor vai-se embo—ra Deu em ci——ma da ho—ra Fica

Am7 / D7(b9) / G6 / Bbº / Am7 / D7(b9)
mais, meu amor Não vai já não, por favor Ainda não, olha a lua

/ G6 / Bbº Am7 / D7(9) / Em/B
Que é pra passar, bate o pé Levanta o pó, fica mais Não vai já não Ô

Am6/C Em/B D/A Em/B Am6/C Em/B D/A Em/B Am6/C Em/B D/A G
ô ô ô ô A roda do samba formou A batu–cada começou

G(#5) G6 G(#5) G G(#5) G6 C#7(9) D7(9) / / / D^{7}_{4} (9) / D7(b9) / Gº / G6 / / /
Can——ta esse samba com har—moni———a Vem na

G7(9) / C7M / / / Cm6 / / / Bm7 / Bbº Am7 /
voz muita a—legri———a In—terpre————ta a me—lodi——a Entra meu corpo no compas——so

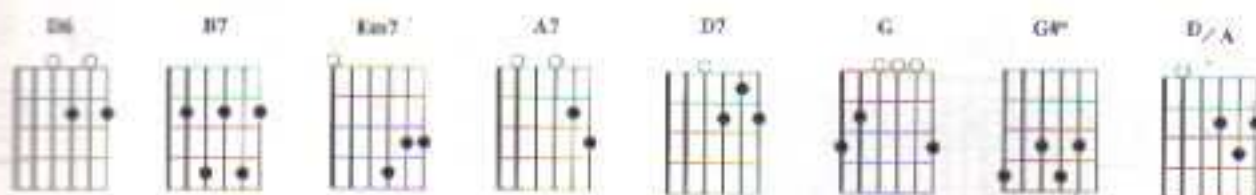
/ / D7(9) / D7(b9) / G6 / / / D7(9) / / / D^{7}_{4} (9) / D7(b9)
Fica no pas————so a–té raiar o di——a, ai, ai Can——ta esse samba com

/ Gº / G6 / / / G7(9) / C7M / / / Cm6 / / Bm7 /
har—moni———a Vem na voz muita a—legri———a In—terpre————ta a me—lodi——a Entra

Bbº / Am7 / / / D7(9) / D7(b9) / G6 / / /
meu corpo no compas——so Fica no pas————so a–té raiar o di——a, ai, ai

A batucada começou

A casta Suzana

ARY BARROSO E ALCYR PIRES VERMELHO

D6 / / / / / / / / B7 / / / Em7 / / / / / /
Será você a tal Suza—na A casta Suza—na do Posto Seis? Coita—da, como está

/ / / / / A7 / / / D6 / / / / / / / / / / / B7 /
muda—da Teve apendici—te e ficou sem i—t Será você a tal Suza—na A casta Suza—na do

/ / Em7 / / / / / / / / / / / A7 / / / D6 / / / /
Posto Seis? Coita—da, como está muda—da Teve apendici—te e ficou sem i—t Quando

/ / / / / / / / / / / / A7 / / / / / / / / / / / /
eu conheci casta Suza—na Nas areias de Copaca-ba—na Era namorada de um chinês Mas

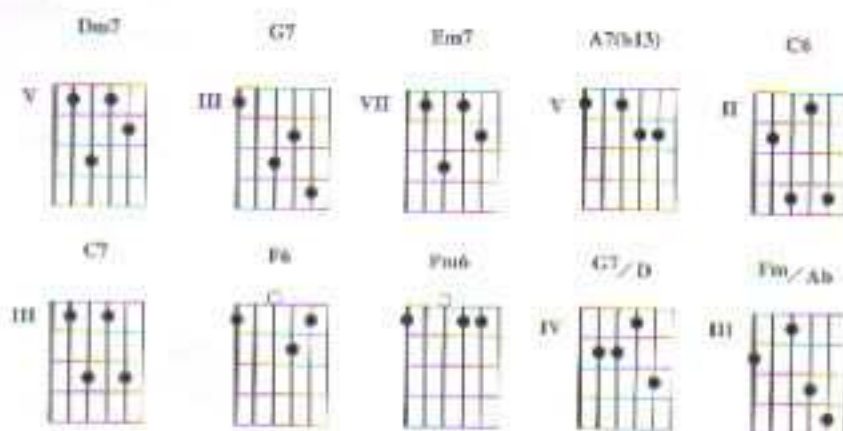
/ / / D6 / D7 / G / G#º / D/A / B7 / Em7 / A7
olhava assim prum japo-nês Da—í, deu-se a con—fusão Estou-rou a guer—ra: China com

/ D6 / D7 / G / G#º / D/A / B7 / Em7 / A7 / D6 / / /
Japão Da—í, deu-se a con—fusão Estou-rou a guer—ra: China com Japão

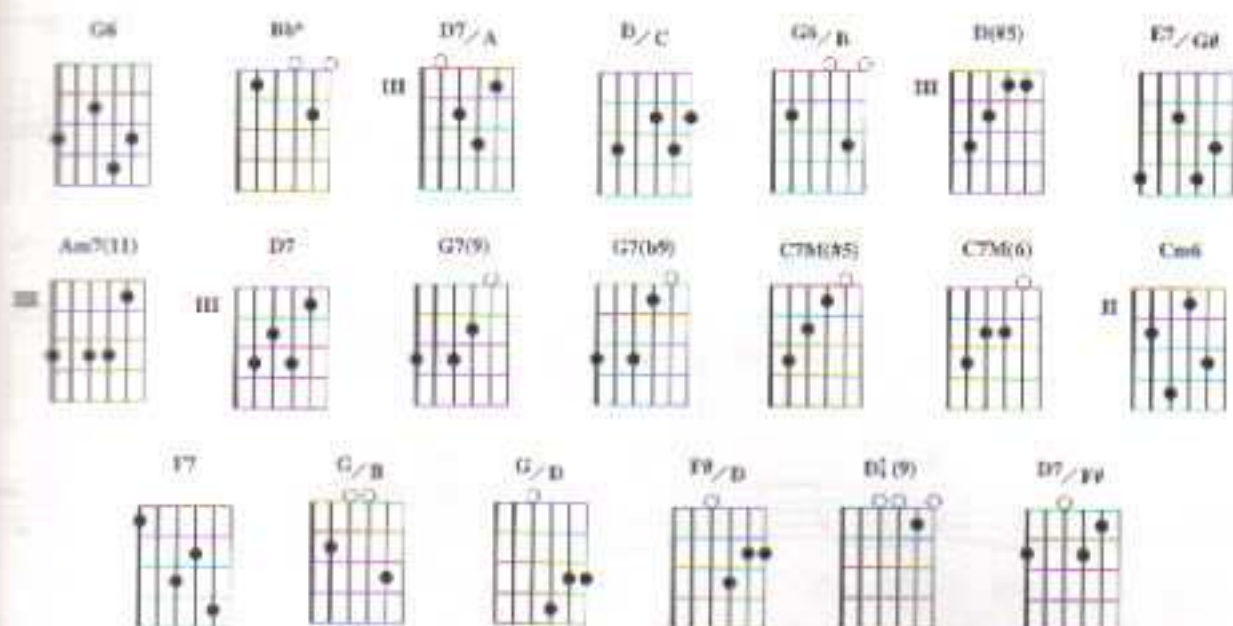
D 6 — B 7 — E m7 — A 7 — D 6 — 1 — 2 D 6 — A 7

D 6
D 7
G
G♯°
D/A
B 7
E m7
A 7
D 6
D 7
G
G♯°
D/A
B 7
E m7
A 7
D 6
Ao 𝄋

Assobia um samba

ARY BARROSO

G7/D G7 C6 / G7/D C6 F6 / Fm6 / C6
Asso-bia um sam—ba Assobia A vi—da pra ser vivi—da Preci—sa
/ / / F6 / Fm6 / C6 / A7(b13) /
mui—ta atenção Não se pode desprezar A for—ça do coração Mas, quando a
Dm7 / Fm/Ab G7 C6 / G7/D G7 C6 /
coi—sa é demais Asso-bia um sam—ba Assobia Asso-bia um sam—ba Assobia
G7/D C6
D m7 G 7 E m7 A 7(b13) D m7 G 7 C 6 C 7
F 6 F m6 C 6 G 7/D G 7 C 6 G 7/D G 7
C 6 G 7/D
(assobio)
C 6
voz
C 6 F 6
F m6 C 6 F 6 F m6
C 6 A 7(b13) D m7 F m/Ab G 7 C 6
G 7/D G 7 C 6 G 7/D
(assobio)
C 6
voz
Ao e
C 6

As três lágrimas

ARY BARROSO

G6 / / Bb° / / D7/A / / D/C / / G6/B / / Bb° / / D7/A / / D(#5) / / G6 /
Eu cho-rei Pela primeira vez, na minha vi——da Quando

/ E7/G# / / Am7(11) / / D7 / / G7(9) / / G7(b9) / / C7M(#5) / / C7M(6) / /
minha vi——da come-çou Éramos en-tão, duas cri-an——ças

Cm6 / / F7 / / G/B / / Bb° / / G/D / / F#/D /
Cheias de vi-da e de espe-ran——ça Lembro-me bem do teu o-lhar

/ D$\frac{7}{4}$(9) / / D(#5) / / G6 / / Bb° / / D7/A / / D7/F# / / G6 /
esqui-si——to Quando te roubei um bei—jo bem rou-ba——do E uma lágrima

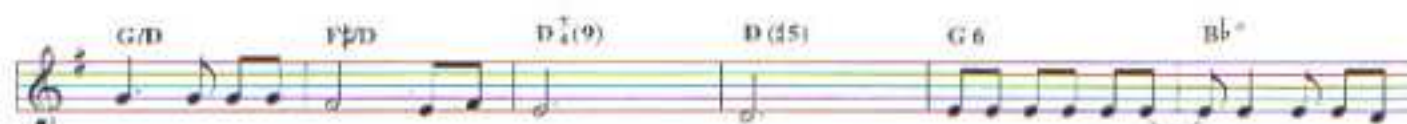
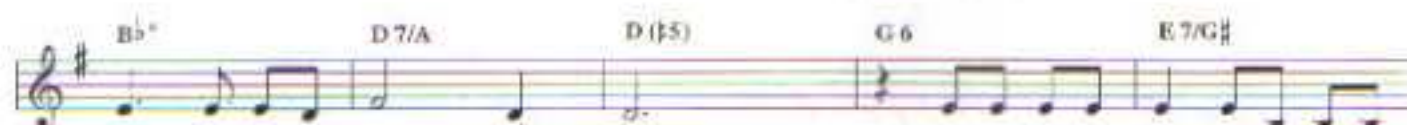
/ E7/G# / / Am7(11) / / D7 / / G6 / / Bb° / / D7/A / / D/C / / G6/B /
dos o——lhos me ro-lou Eu cho-rei Pela

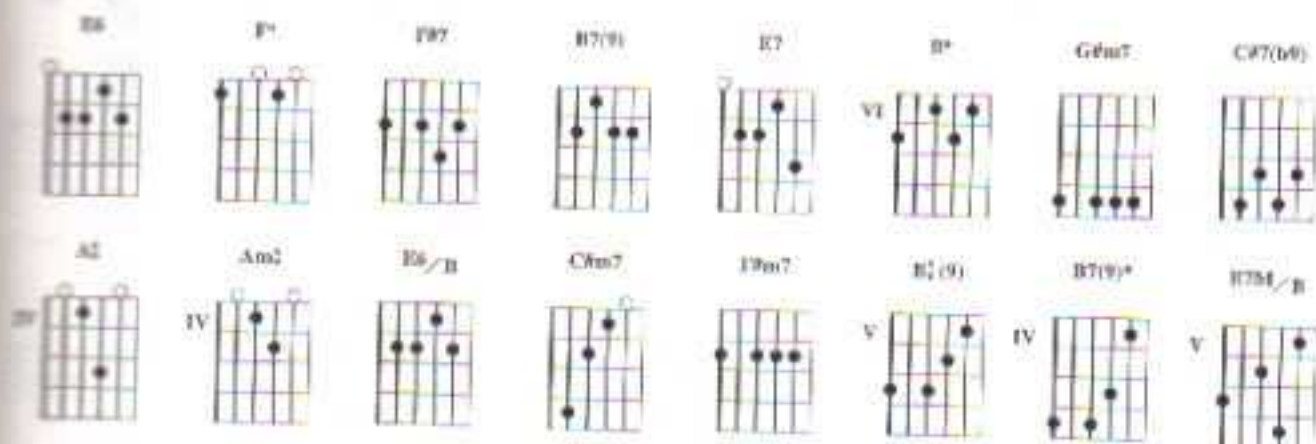
/ Bb° / / D7/A / / D(#5) / / G6 / / E7/G# / / Am7(11) / / D7
segunda vez na minha vi——da Quando minha vi——da desmoro-nou

/ / G7(9) / / G7(b9) / / C7M(#5) / / C7M(6) / / Cm6 / / F7 /
Tínhamos en-tão, mais vin—te a——nos Mágoas, sau-da-des,

/ G/B / / Bb° / / G/D / / F#/D / / D$\frac{7}{4}$(9) / / D(#5) / / G6 / /
desen-ga——nos Lembro-me bem do teu o-lhar esqui-si——to Quando te olhei

Bb° / / D7/A / / D7/F# / / G6 / / E7/G# / / Am7(11) / /
so——pre—so e muito a-fli——to E uma lágrima dos o——lhos te ro-lou

D7 / / G6 / / Bb° / / D7/A / / D/C / / G6/B / / Bb° / / D7/A / /
Eu cho-rei Pela terceira vez na minha vi—da
D(#5) / / G6 / / E7/G# / / Am7(11) / / D7 / / G7(9) / / G7(b9) /
Quando minha vi—da se aca-bou Vinha pela ru—a
/ C7M(#5) / / C7M(6) / / Cm6 / / F7 / / G/B / / Bb° / /
amar—gu-ra—do Quando ouvi bem o teu cha-ma—do Lembro-me
G/D / / F#/D / / D(9) / / D(#5) / / G6 / / Bb° / /
só, que já fu-gira a mei-gui—ce E o teu lindo olhar a—go—ra, era
D7/A / / D7/F# / / G6 / / E7/G# / / Am7(11) / / D7 / / G6
ve-lhi—ce E uma lágrima dos o—lhos nos ro-lou
G 6
B♭°
D 7/A
D/C
G 6/B
D 7/A
D (♯5)
E 7/G♯
A m7(11)
D 7
G 7(9)
G 7(♭9)
C 7M(♯5)
C 7M(6)
C m6
F 7
G/B
G/D
F♯/D
D (♯5)
D 7/F♯

A vizinha das vantagens

ARY BARROSO E ALCYR PIRES VERMELHO

/ E6 F° F#7 / B7(9) / E6 / / F° F#7 / B7(9) /
Dizem que a vizi—nha tem (um vidão) Mas que mora es—condi—da (num bar—racão)

E6 / E7 / A6/9 / Am6/9 / E6/B C#m7 F#m7
Rasga o jogo e o dinhei—ro voa (não é vanta—gem) A vi-zinha é

B7(9) E6 / / F° F#7 / B7(9) / E6 / / F° F#7
mui—to bo—a! Dizem que a vizi—nha tem (um vidão) Mas que mora es—condi—da

/ B7(9) / E6 / E7 / A6/9 / / E6/B C#m7
(num bar—racão) Rasga o jogo e o dinhei—ro voa (não é vanta—gem) A

F#m7 B7(9) E6 / C#m7 / B6/9(9) / B7(9)* / E7M/B / B° / B6/9(9)
vi-zinha é mui—to bo—a! (te—reré nun—ca deu Nem dará

/ B7(9)* / G#m7 C#7(b9) F#m7 B7(9) E6 F° F#7 / B7(9) / E6
Sor—te pra ninguém, oi!...) Também dizem que e—la foi (à Paris) E

/ F° F#7 / B7(9) / E6 / E7 / A6/9 / Am6/9
que não se casou por lá (por um triz) Hoje fala francês à toa (não é

/ E6/B C#m7 F#m7 B7(9) E6
vanta—gem) A vi-zinha é mui—to bo—a!

E 6
F °
F♯7
B 7(9)
E 6
E 6
F °
F♯7
B 7(9)
E 6
E 7
A 6/9
A m6/9
E 6/B
C♯m7
F♯m7
B 7(9)
1
E 6
2
E 6
C♯m7
B 7/4(9)
B 7(9)
E 7M/B
B °
B 7/4(9)
B 7(9)
G♯m7
C♯7(♭9)
F♯m7
B 7(9)
Ao

Bahia imortal

ARY BARROSO

D 6/9
B 7(♭13)
E m7(9)
A 7(13)
D♭6
A♭7(♯5)
D♭6/9
G°
G°
C 7
D♭6
E♭m7
A♭7
D♭6/9
E♭m7
A♭7
D♭6/9
E♭m7
A♭7
D♭6/9
E♭m7
A♭7
D♭6/9
D♭/C♭
G♭6/B♭
G♭m6/A
D♭7M/A♭
D♭/C♭
G♭6/B♭
G♭m6/A
D♭7M/A♭
A♭m7
D♭6/9
D♭7(9)
G♭7M
G♭(♯5)
G♭6
G♭(♯5)
G m7(♭5)
C 7(♭9)
F 7M
D m7(9)
G 7(13)
G 7(♭13)
C 6/9
F 7(13)
E 7(13)
G m6/B♭
A 7(9)
A 7(♭9)
D m7(9)
G 7(13)
C 6/9
C/B♭
F 6/A
F m6/A♭
C 7M/G
G m7
C 6/9
G♭7(♯11)
F 6

Brasil moreno

ARY BARROSO E LUIZ PEIXOTO

E6 / / / F#m6 / / / E7M/G# / C#m7(9) / F#m7 / B7(9) / D#m7(b5)
Samba ô ô Sam-ba ô ô Sam——ba, meu Brasil more———no Ou——

G#7(b13) / C#m7(9) / G7(#11) / F#7(13) / F#7(b13) / B7(9)
quanta har—moni———a Vai no ba-tuque do sere———no Meu

B7(b9) / E6 / / / F#m6 / / / E7M/G# / C#m7 / G#m7(b5) / C#7(b9)
Deus! Samba ô ô Sam—ba ô ô Sam———ba, bate o teu pandei————ro

F#m7 / Am6 / E7M(9) D7(9) C#7(9) G7(9) F#7(9) / F#m7(9) F7(9)
Nesta can-ção toda de sol e luar Bra-sil, grande como o céu e

E E(#5) E6 E E(#5) E6 F#m F#m(#5) F#m6 F#m F#m(#5) F#m6 G#m G#m(#5) G#m7 C#m7 / F#7(9) /
mar

B7(13) / E6 / / / B7/4(9) / C° / C#m7 / / / D#m7(b5) / G#7(b13) / A6
Vai, vai ou-vir o teu ser-tão Pon—te-ar o vi—o-lão

/ / / G° / / / G#7(13) / / / G#7(b13) / / / G#m7 / / / G#m6 / / /
Vai ver, como te ba—te o co-ra-ção Vai ver O coqueiral todo

G#m(b6) / / / G#m6 / / / G#m7 / / / C#7(b9) / /
a gin-gar Vai ouvir teus pássaros can-tar À luz das

/ F#m F#m(#5) F#m6 F#m(b6) F#m F#m(#5) F#m6 C#7(b9) F#m7 / / / Am6 / / /
ma—dru-ga—das Ô ô ô Bra-sil

E7M(9) / D7(9) / C#7(9) / G7(9) / F#7(9) / / / F#m7(9) / F7(9)
Que-bran—do nas quebra—das Teu sam—ba Todo o mun—do há de es—cu—tar

/ D#7(#9) / / / G#7(13) / G#m7 / / / G#m6 / / / G#m(b6) / / /
Vai ver O coqueiral todo a gin-gar Vai

G#m6 / / / G#m7 / / / C#7(b9) / / / F#m F#m(#5) F#m6
ouvir teus pássaros can-tar À luz das ma—dru-ga—das

F#m(b6) F#m F#(#5) F#m6 C#7(b9) F#m7 / / / Am6 / / / E7M(9) / D7(9) /
Ô ô ô Bra-sil Que-bran—do nas

C#7(9) / C#7(b9) / A6 / / / B7(13) / F♮ E E(#5)
quebra—das Teu sam-ba Todo o mun—do há de es—cu—tar

E6 E E(#5) E6 F#m F#m(#5) F#m6 F#m F#m(#5) F#m6 C7M / / / E♮ / / /

F♯m6
E 7M/G♯
C♯m7
G♯m7(♭5)
C♯7(♭9)
F♯m7
A m6
E 7M(9) D 7(9)
C♯7(9) G 7(9)
F♯7(9)
F♯m7(9) F 7(9)
E E(♯5) E 6 E E(♯5) E 6
F♯m F♯m(♯5) F♯m6 F♯m F♯m(♯5) F♯m6
G♯m G♯m(♯5)G♯m7
C♯m7
F♯7(9)
B 7(13)
E 6
B 7/4(9)
C°
C♯m7
D♯m7(♭5)
G♯7(♭13)
A 6
G°
G♯7(13)
G♯7(♭13)
G♯m7
G♯m6
G♯m(♭6)
G♯m6
G♯m7
C♯7(♭9)
F♯m F♯m(♯5) F♯m6 F♯m(♭6) F♯m F♯m(♯5) F♯m6 C♯7(♭9)
F♯m7
A m6
E 7M(9)
D 7(9)

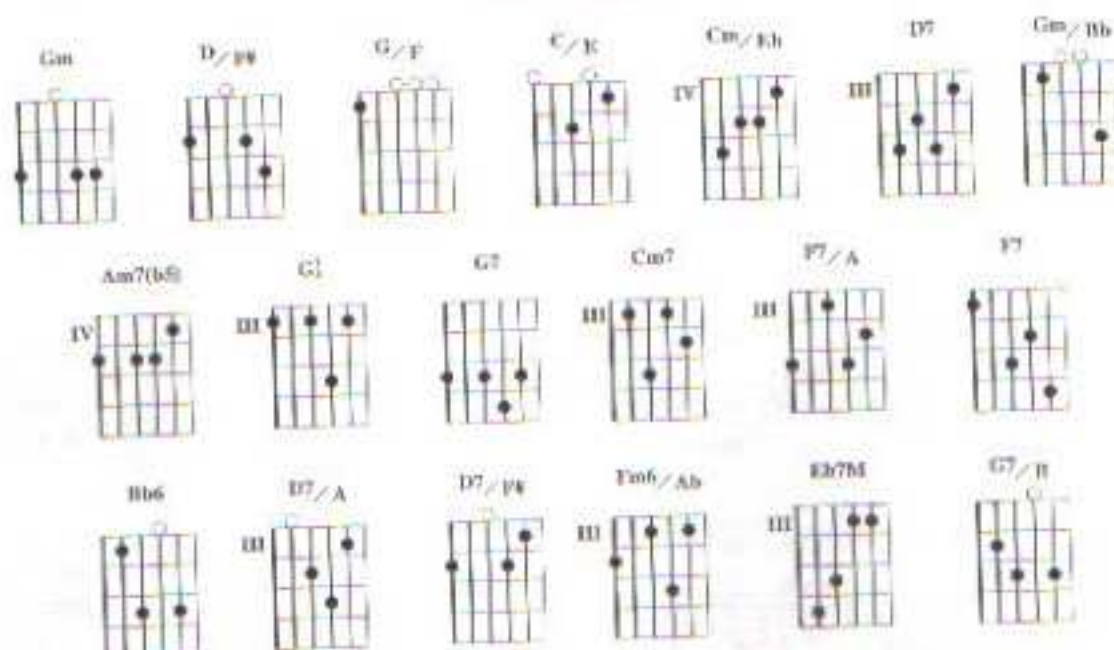
C♯7(9)
G 7(9)
F♯7(9)
F♯m7(9)
F 7(9)
D♯7(♯9)
G♯7(13)
G♯7(♭13)
G♯m7
G♯m6
G♯m(♭6)
G♯m6
G♯m7
C♯7(♭9)
F♯m
F♯m(♯5)
F♯m6
F♯m(♭6)
F♯m
F♯m(♯5)
F♯m6
C♯7(♭9)
F♯m7
A m6
E 7M(9)
D 7(9)
C♯7(9)
C♯7(♭9)
A 6
E 7M(9)
D 7(9)
C♯7(9)
C♯7(♭9)
A 6
B 7(13)
E
E(♯5)
E6
E
E(♯5)
E6
F♯m
F♯m(♯5)
F♯m6
F♯m
F♯m(♯5)
F♯m6
C 7M

Caco velho

ARY BARROSO

D 7M D♯° E m7 C♯m7(♭5) F♯7(♭13) B m7
E 7 A 7 A 7(♯5) D 7M E 7(9) A 6
A 6/C♯ C° B m7 E 7/4(9) E 7(♭9) E m7(9) E♭7(9) D 7/4(9)
D 7(9) A m7 D 7(♭9) G 7M G♯° D/A B 7(♭13) E m7(9) A 7(♭9)
D 6/9 A m7 D 7(9) G 7M E m6/G F♯m7 B 7(♭13)
E m7 G m6 A 7(♭9) D 6/9 D 7(9) G 7M G♯°
D/A B 7(♭13) E m7 A 7(13) D 6/9 A 7(♯5)
Ao
e
D 6/9 G m6 D 6/9

Canta, Maria

ARY BARROSO

Gm / / / / / D/F# / / / / / G/F / / / / / C/E / / / / / / Cm/Eb / / D7 / /
Can—ta, Ma—ri——a A me-lo-di-a sin-ge——la Can——ta que a vi-da é um

Gm / / Gm/Bb / / Am7(b5) / / D7 / /G[illegible] / / G7 / / Cm7 / / D7 / /
di—a Que a vi——da é be———la, minha Ma-ri—a Can-ta que a vi-da é um

Gm / / Gm/Bb / / Am7(b5) / / D7 / /Gm / / / / / F7/A / / / / / F7 / / / / / Cm7 /
di—a Que a vi——da é be———la, minha Ma-ri—a Lá lá lá lá lá Ma-ri—a

/ F7/A / / Bb6 / / / / / D7/A / / / / / D7 / / / / / Am7(b5) / / D7/F# / / Gm / / / /
é meu a-mor Lá lá lá lá lá A—mor que me faz cho——rar

/ Cm7 / / D7 / /Gm / / Gm/Bb / / Am7(b5) / / D7 / / Fm6/Ab / / G7 / /
Plan-tei um pé de ale-crim Um pé de ale—crim pa—ra perfu—mar A

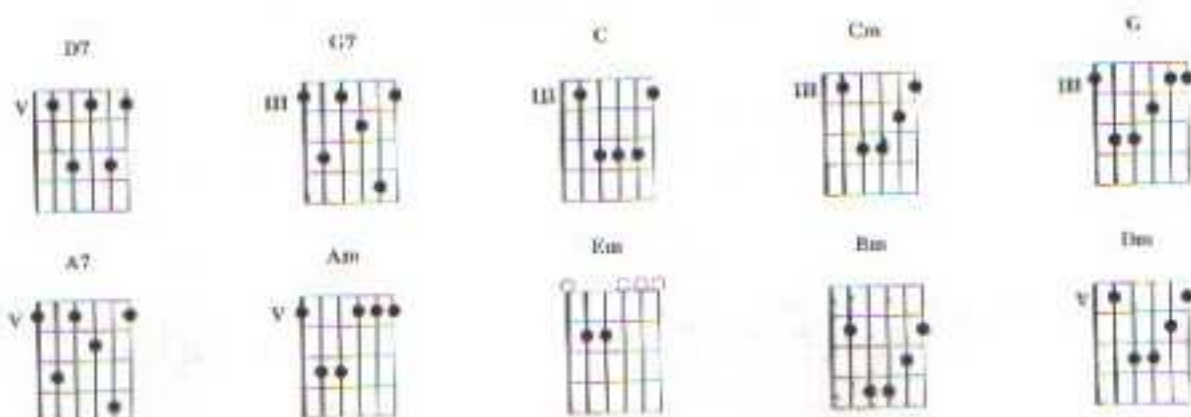
Cm7 / / F7 / /Bb6 / / Eb7M / /Am7(b5) / / D7 / / Gm / / G7/B / / Cm7 /
nos-sa lin——da ca-si-nha Tão simple-zi———nha que dá gosto o-lhar Plan-tei um

/ D7 / /Gm / / Gm/Bb / /Am7(b5) / /D7 / / Fm6/Ab / / G7 / / Cm7 / / F7 /
pé de ale-crim Um pé de ale-crim pa-ra perfu-mar A nos-sa lin——da

/Bb6 / / Eb7M / /Am7(b5) / / D7 / / Gm / / D7/F# / / Gm / / D7/F# / /
ca-si-nha Tão simple-zi———nha que dá gosto o-lhar

G m D/F♯ G/F C/E
C m/E♭ D 7 G m G m/B♭ A m7(♭5) D 7 G 7/4 G 7
C m7 D 7 G m G m/B♭ A m7(♭5) D 7 G m
F 7/A F 7 C m7 F 7/A B♭6
D 7/A D 7 A m7(♭5) D 7/F♯ G m
C m7 D 7 G m G m/B♭ A m7(♭5) D 7 F m6/A♭ G 7
C m7 F 7 B♭6 E♭7M A m7(♭5) D 7 G m 1 G 7/B
2 D 7/F♯ G m D 7/F♯
D.C.

Chula-ô

ARY BARROSO

D7 / / / / / / / / G7 / / / / / / C / / / Cm / / /
Chula-ô, pega Iaiá, Ioiô Chula-ô, pega Sinhá, Sinhô Que a dança é chula-ô Chula-ô

G / / / A7 / D7 / / / / / / / / / / / / / / / / / G7
Chula, chula, chula, chula, chula-ô——ô Ô, na floresta reboou Ô, ô, ô, ô, ô A

/ / / / / / / / / / / / / / / C / / / Cm / /
can——toria de nagô Ô, ô, ô, ô, ô Nega Mina tá con-tando As fa-çanhas do

/ G / / / / / / / Am / / / D7 / / / G
cati-vei——ro E chora o nego dos Pal-mares Nego duro Co——mo o coco dos co-queiros

/ / / / / / / / / / / / Am / / / / / / / / / / / / / D7 /
Chula, chula, chula-ô Chula, chula, chula-ô Sal——ve a princesa Isabel! (salve!) Que

G / / / / / Em / Bm / / / / / / / C / / / C G
fez raiar o sol da liber-da——de A mãe pre-ta cho-rou E Pai João não a-credi-tou

/ Dm / G / Dm / D7 / / / / / / / G7 / / / / / / /
Chula-ô, pega Iaiá, Ioiô Chula-ô, pega Sinhá, Sinhô Que a dança é

C / / / Cm / / / G / / / A7 / D7 / / / / / / / / / / / /
chula-ô Chula-ô Chula, chula, chula, chula, chula-ô——ô Ô, na floresta reboou Ô,

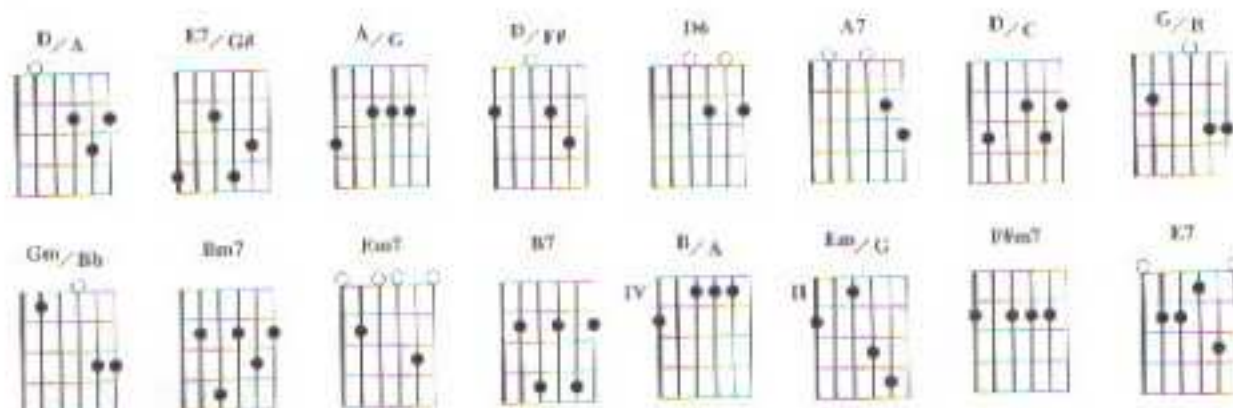
/ / / / / / / G7 / / / / / / / / / / / / / / / / C / /
ô, ô, ô, ô, A can——toria em nagô Ô, ô, ô, ô, ô Nega Mina tá con-tando

/ Cm / / / G / / / / / / / Am / / / D7 /
As fa-çanhas do cati-vei——ro E chora o nego dos Pal-mares Nego duro Co——mo o

/ / G / / / / / / / / / / Dm / G / Dm / G / Dm /
coco dos co-queiros Chula, chula, chula-ô Chula, chula, chula-ô

D7
G7
C
Cm
G
A7
D7
G7
C
Cm
G
Am
D7
G
1
Am
D7
G
Em
Bm
C
C
G
Dm
G
Dm
2
G
Dm
G
Dm
G
Dm

Como "vais" você?

ARY BARROSO

𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 D/A E7/G# A/G D/F# / D6 / / / / / A7 / / / / /
Como "vais" você? Vou na—ve—gan—do Vou tempe—rando Pra baixo todo

/ / / / / / / / / D6 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 D/A E7/G# A/G D/F# / D6
santo aju—da Pra cima a coisa toda ma—da Como "vais" você? Vou na—ve—gan—do

/ / / / / A7 / / / / / / / / / / / / / / / D6 / D/C /
Vou tempe—rando Pra baixo todo santo aju—da Pra cima a coisa toda ma—da

G/B / Gm/Bb / D/A / Bm7 / Em7 / A7 / B7 / B/A / Em/G
No mar des—ta vi—da Vou na—ve-gan—do, vou tem—pe-rando O céu às vezes é

/ A/G / F#m7 / B7 / E7 / A7 / D6 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽
tão cla—ro Outras, escu—ro Claro é o pas-sado Escuro é o futu—ro Como "vais" você?

D/A E7/G# A/G D/F# / D6 / / / / / A7 / / / / / / / / / / / /
Vou na—ve—gan—do Vou tempe—rando Pra baixo todo santo aju—da Pra cima

/ / / D6 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 D/A E7/G# A/G D/F# / D6 / / / / / A7 / / /
a coisa toda ma—da Como "vais" você? Vou na—ve—gan—do Vou tempe—rando

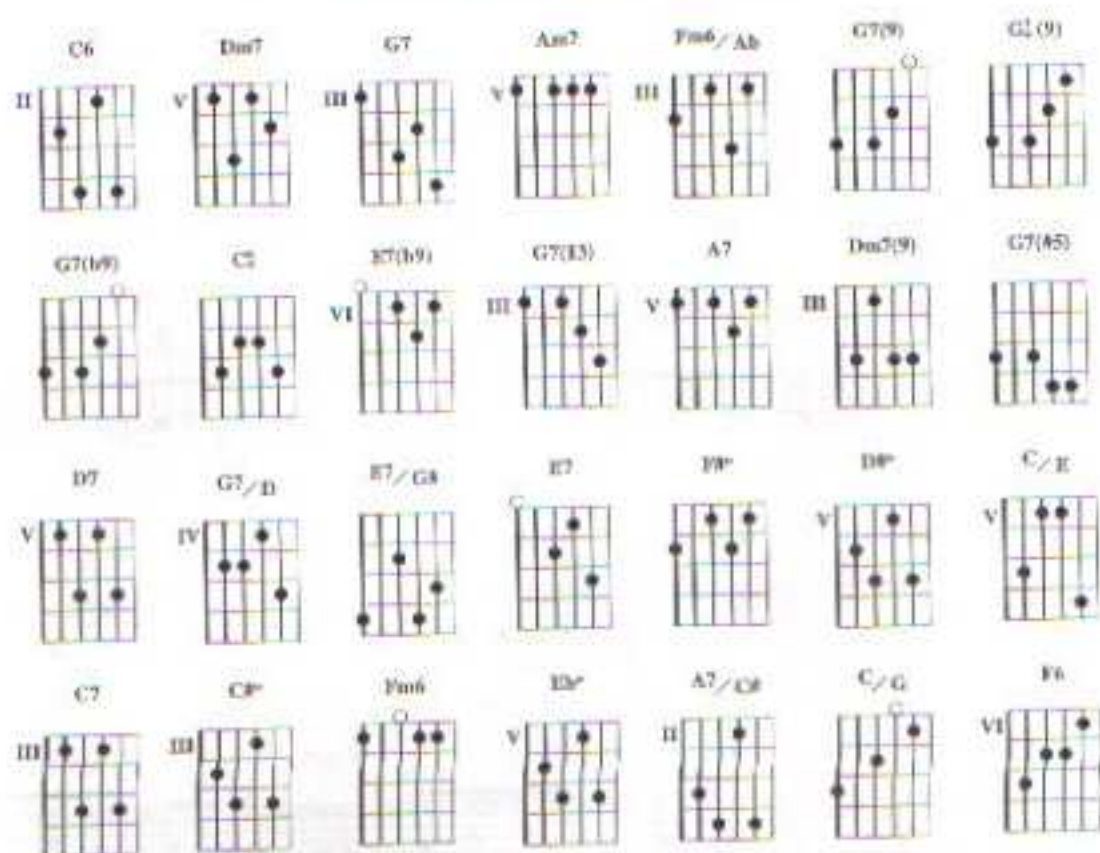
/ / / / / / / / / / / / / D6 / D/C / G/B / Gm/Bb
Pra baixo todo santo aju—da Pra cima a coisa toda ma—da Ho—je eu es-tou

/ D/A / Bm7 / Em7 / A7 / B7 / B/A / Em/G /
con—ven-ci—da Que o se-gre—do prin-cipal da vida Consiste em não forçar em

A/G / F#m7 / B7 / E7 / A7 / D6
na—da a nature—za Que o resto vem, mas vem Que é u-ma bele—za

D/A E7/G♯ A/G D/F♯ D6
A7
1
D6
2
D6 D/C G/B Gm/B♭ D/A Bm7
Em7 A7 B7 B/A Em/G A/G
F♯m7 B7 E7 A7 D6
Ao

Carne-seca com Tutu

ARY BARROSO E VILMA AZEVEDO

C6 / / / / / / / Dm7 / G7 / C6 / / / Am7 / / / Fm6/Ab /
Carne-seca, minha flor Tu tá gostando de mim Carne-seca, faz fa-vor

/ / G7(9) / G7(9) G7(b9) C / / / / / E7(b9) / Am7 / / / Dm7 /
De não me espi-ar as-sim *E tu vai deixando dis——so Olha,*

G7(13) / C6 / / / A7 / / / Dm7(9) / G7(#5) / D7 G7 C6
eu não sou de con-ver——sa Eu já tenho compro-mis——so Pre-tinho não me interes——sa

/ G7/D G7 C6 / E7/G# E7 Am7 / F#° D#° C/E Am7 D7 / G7 / G7/D G7 C6 / E7/G#

E7 Am7 / F#° D#° C/E Am7 Dm7 G7 C7 / C#° / Dm7 / Fm6
Eu já sei que isso é menti——ra Não é vosso

/ C / C/E Eb° D7 / G7 / C7 / C#°
o co——ração Da ca-beça tu não ti——ra mi——nha configu——ração *Seu mo-leque*

/ Dm7 / Fm6 / C / C/E Eb° D7 / G7
desabusa——do Como tu eu nun——ca vi Preci——sas ser desca-rado Vê lá se eu

/ C6 / C/E Eb° G7/D / G7 / C6 /
ligo pra ti! Eu não quero mais brigar Que——ro fi-car bem conti——go Se tu não

/ A7/C# G7/D / G7 / C6 / C/E Eb° G7/D
podes me amar Me deixa ser teu ami—go *Meu Tu—tu, meu Tutuzi—nho Eu*

/ G7 / C6 / / A7/C# G7/D / G7 / C6
falei de brin—cadei—ra Pa—ra ti, meu a-morzi—nho Eu dou mi-nha vida intei—ra

/ G7/D G7 C6 / G7/D G7 C6 / G7/D G7 C6
En-tão, vou lo-go corren—do Vou um padre pro—curar Pra que ele nos benzen—do

/ G7/D G7 C6 F#° C/G F6 C/E G7/D C6 /
Faça a gente se casar

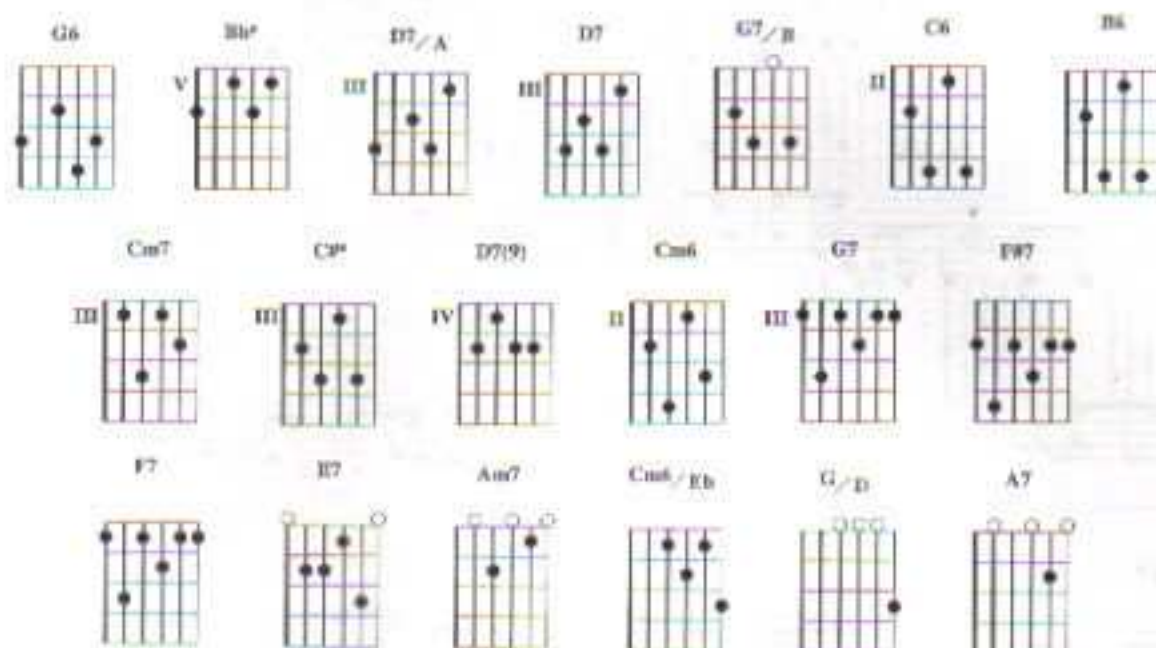
E 7/G♯ E 7 A m7 F♯° D♯° C/E A m7 D m7 G 7
C 7 voz C♯° D m7 F m6 C 6/9
C/E E♭° D 7 G 7 C 7 C♯°
D m7 F m6 C 6/9 C/E E♭° D 7
G 7 C 6 C/E E♭° G 7/D G 7
C 6 C 6 A 7/C♯ G 7/D G 7 C 6
C/E E♭° G 7/D G 7 C 6 C 6 A 7/C♯
G 7/D G 7 C 6 G 7/D G 7 C 6
G 7/D G 7 C 6 G 7/D G 7 C 6 G 7/D G 7
instrumental
C 6 F♯° C/G F 6
1
C/E G 7/D C 6
2
C/E G 7/D C 6

Deixa esta mulher sofrer

ARY BARROSO

2.
B m7
E 7/G♯
A 7
B m7
F♯7
B m7
B m7
B 7/D♯
E m
B m7
C♯7
F♯7
B m7
C♯m7(-5)
F♯7
D.C.

Deve ser o meu amor

ARY BARROSO

G6 Bb° D7/A D7 G6 Bb° D7/A D7 G6 D7/A G6 D7/A
Ou-ço a ba-tida de um tambor (ou-ço a ba-tida de um tambor)

G6 / G7/B / C6 B6 C6 Cm7 G6 / / / C#° / / / /
E o com-passo de um pandei——ro Deve ser o meu amor

/ D7(9) / G6 Bb° D7/A D7 G6 Bb° D7/A D7 G6
Batu-cando no terrei——ro (oi, batu—cando no terrei——ro) Ou-ço a ba-tida de um tambor

D7/A G6 D7/A G6 / G7/B / C6 B6 C6 Cm7 G6 / / /
E o com-passo de um pandei——ro Deve ser o meu

C#° / / / / / D7(9) / G6 / / / / / G7/B /
amor Batu-cando no terrei——ro Meu amor quando sam——ba Ninguém dá opi——nião

C6 / / Cm6 / / / / G6 G7 F#7 F7 E7 / /
Tem diploma de bam——ba Põe os pés no co——ração Meu Deus do céu! Ele é meu e

/ Am7 / Cm6/Eb / G/D / A7 D7 G6
de mais ninguém E eu dele tam-bém E as-sim nosso a——mor não tem fim

Deve ser o meu amor

G 6 B♭° D 7/A D 7 G 6 B♭° D 7/A D 7 G 6 D 7/A G 6 D 7/A

G 6 G 7/B C 6 B 6 C 6 C m7 G 6

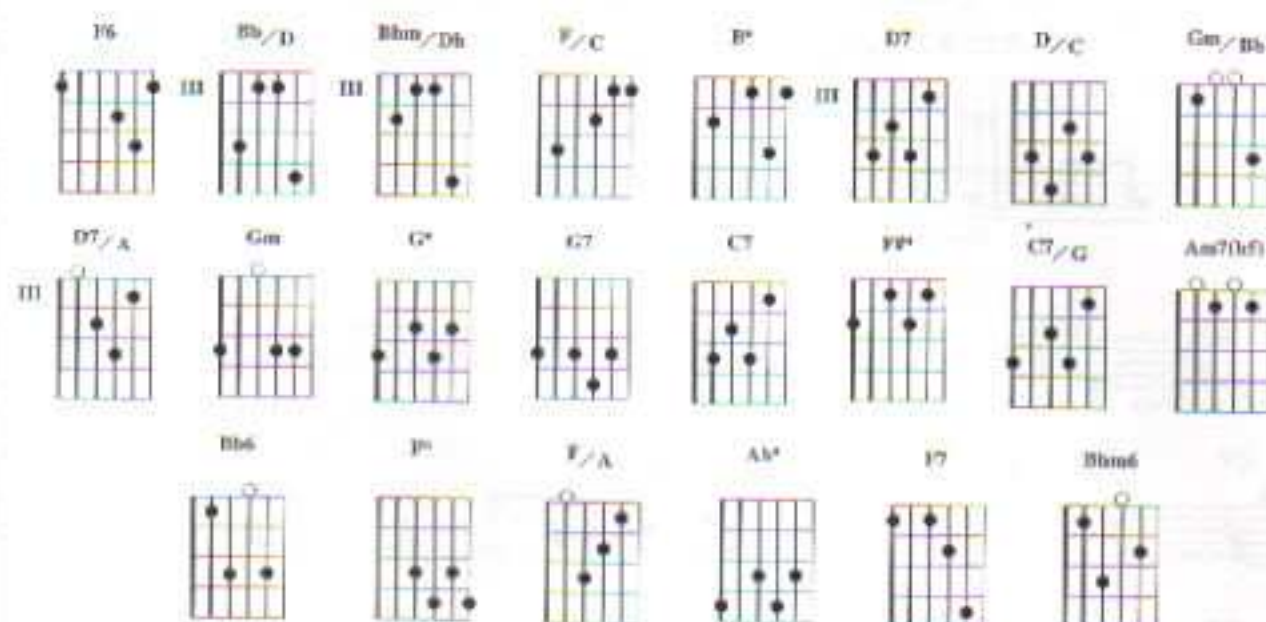
C♯° D 7(9) 1 G 6 B♭° D 7/A D 7

2 G 6 G 7/B C 6 C 6 C m6

C m6 G 6 G 7 F♯7 F 7 E 7

A m7 C m6/E♭ G/D A 7 D 7 G 6 B♭°

Duro com duro

ARY BARROSO

F6 / Bb/D Bbm/Db F/C B° F/C / F6 / D7
Meu bem, tudo a——caba————do Cada um para seu la———do Nosso a-mor não nos

D/C Gm/Bb D7/A Gm / / / D7 / Gm G° Gm / G7
convém Você o que pensa, faz E eu tam-bém não fico a-trás

/ / / C7 F#° C7/G / F6 / Bb/D Bbm/Db F/C
É sabido que há mal que vem pra bem Em plena li—berda———de Vive———emos

B° F/C / Am7(b5) / D7 D/C Gm/Bb D7/A Gm / Bb6 / B°
à von-tade Sem men-tira nem hu-milhação Ser feliz na aparên—cia

/ F/C / D7 / Gm / C7 / F6 F° F6 / Gm /
Eu não quero Tenha paci-ência! Nem devo escra——vizar meu co——ração Sei que

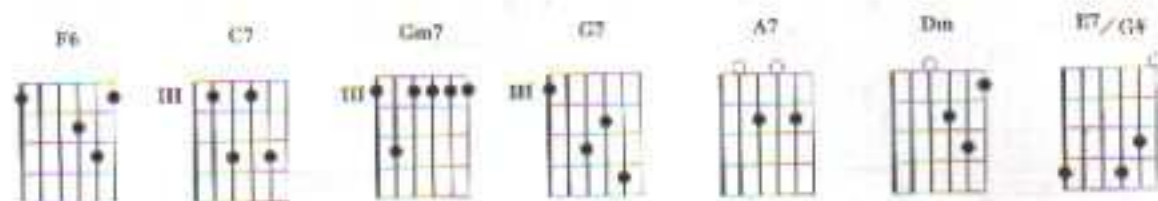
C7 / F/A / Ab° / Gm / C7 / F6 / / / F7
vo-cê tem pra-zer Vendo alguém pade-cer Eu tam-bém sou as-sim De ma-neira que

/ / / Bb6 / Bbm6 / F/A D7 Gm
a nossa união Seria um horror Não me diga que não Pois du——ro com duro

C7 F6 / / /
Não faz bem mu———ro

Duro com duro

É do balacobaco

ARY BARROSO

F6 / C7 / F6 C7 F6 / Gm7 C7 F6 / G7 C7
Quebra, quebra, quebra, meu bem Eu sou do ba-lacoba—co Eu quero que-brar também

F6 / A7 / / / / / Dm / / / Gm7 / E7/G#
Se a gente for pensar Nas agruras des—ta vi—da Per—de a cal—ma Isto as-sim

A7 Dm / A7 / / / / / Dm / / /
não é corri—da Se a gente for pensar nas agruras des—ta vi—da Per—de a

Gm7 / E7/G# A7 Dm C7 F6 / C7 / F6 C7 F6 /
cal—ma Isto as-sim não é corri—da Quebra, quebra, quebra, meu bem Eu

Gm7 C7 F6 / G7 C7 F6 / / / C7 / F6 C7 F6 /
sou do ba-lacoba—co Eu quero que-brar também Quebra, quebra, quebra, meu bem

Gm7 C7 F6 / G7 C7 F6 / A7 / / /
Eu sou do ba-lacoba—co Eu quero que-brar também Com crise e com triste—za Esta

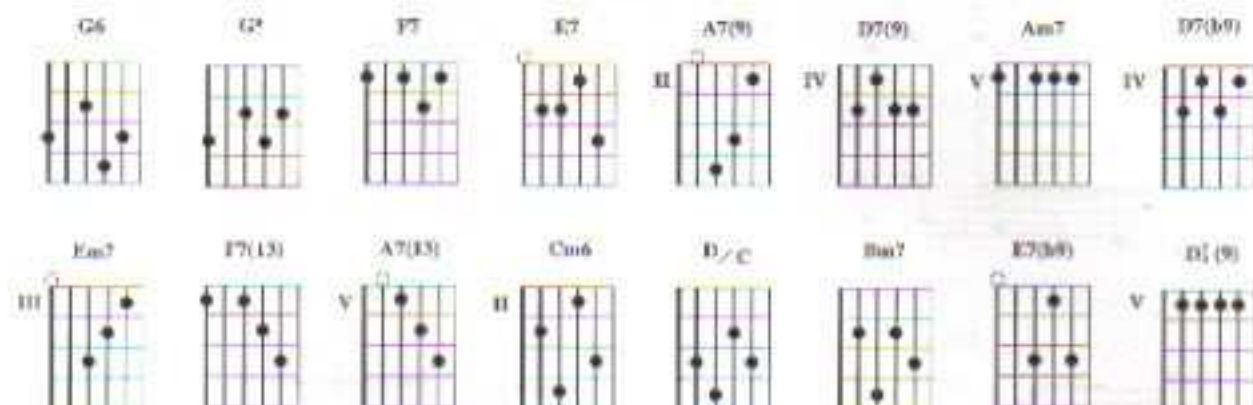
/ / Dm / / / Gm7 / E7/G# A7 Dm / A7
vida é um bura—co Vem amor, vamos pro bala—coba—co Com crise e com

/ / / / / Dm / / / Gm7 / E7/G# A7 Dm C7
triste—za Esta vida é um bura—co Vem amor, vamos pro bala—coba—co

F6 / C7 / F6 C7 F6 / Gm7 C7 F6 / G7 C7 F6 /
Quebra, quebra, quebra, meu bem Eu sou do ba-lacoba—co Eu quero que-brar também

É do balacobaco

E o samba continua

ARY BARROSO E LAMARTINE BABO

/ G6 / G° / G6 / G° / G6 / /
Em De—odo—ro Mes—mo na rua onde eu mo—ro Tem um samba enfeza—do E pessoal

/ F7 / E7 / A7(9) / / / D7(9) / / / Am7 /
matri—cula—do E a lu—a espi—a do céu intriga—da O passo da batuca—da Em

D7(b9) / G° / G6 / / G° G6 / / G° G6 / / /
Deo-doro é assim Olha o pandei—ro, olha a cuí—ca, o o—melê E

Em7 / A7(9) / D7(9) / G6 / F7(13) / E7 / /
o samba con—tinu—a a-té o sol nascer O sam—ba também tem

/ A7(13) / / / Cm6 / D/C / Bm7 / E7(b9) /
or—gani—zação Só en—tra lá quem tem Quem tem razão Se

Am7 / Cm6 / Bm7 / Em7 / A7(9) / D7(b9) / G6
ca—so a polícia che-gar pra ver O samba con—tinu—a a-té o sol nascer

/ D$^7_4$(9) / G6 / G° / G6 / G° / G6 /
Em De—odo—ro Mes—mo na rua onde eu mo—ro Tem um samba enfeza—do E

/ / F7 / E7 / A7(9) / / / D7(9) / / / Am7
pessoal matri—cula—do E a lu—a espi—a do céu intriga—da O passo da batuca—da

/ D7(b9) / G° / G6 / / G° G6 / / G° G6 / /
Em Deo-doro é assim Olha o pandei—ro, olha a cuí—ca, o o—melê

/ Em7 / A7(9) / D7(9) / G6 / F7(13) / E7 / / /
E o samba con—tinu—a a-té o sol nascer O sam—ba na hora de

A7(13) / / / Cm6 / D/C / Bm7 / E7(b9) /
romper o di—a Em vez de si—no tem, tem ba—teri—a Se

Am7 / Cm6 / Bm7 / Em7 / A7(9) / D7(b9) / G6 /
ca—so o trovão lá no céu gemer O samba con—tinu—a a-té o anoi—tecer

E o samba continua

Eu dei

ARY BARROSO

/ Bb7 / / / / / / / / / / / / / / / / /
Eu dei O que foi que você deu, meu bem? *Eu dei* Guarde um pouco para mim também Não

Eb6 / / / / / / / / / Eb7 / Ab6 / / / / / / / /
sei Se você fala por falar sem meditar *Eu dei* Diga logo, diga logo, é demais *Não*

Eb/Bb / C7 / Fm7 / Bb7 / Eb6 / / / Bb7 / / / / / / /
di——go E adivinhe se é ca-paz *Eu dei* O que foi que você deu, meu bem? *Eu*

/ / / / / / / / Eb6 / / / / / / / / / Eb7 /
dei Guarde um pouco para mim também Não sei Se você fala por falar sem meditar *Eu*

Ab6 / / / / / / / Eb/Bb / C7 / Fm7 / Bb7 / Eb6 / /
dei Diga logo, diga logo, é demais *Não di——go E adivinhe se é ca-paz* Você deu seu

/ Bb7 / / / / / / / Eb6 / / / / / / / C7 / /
cora-ção? *Não dei, não dei* Sem nenhuma condi-ção? *Não dei, não dei* *O meu coração não*

/ Fm7 / Fm/Ab F/A Eb/Bb C7 Fm7 Bb7 Eb6 / / / Bb7 / / /
tem do——no *Vi-ve so-zinho, coitu-dinho, no aban-do-no* *Eu dei* O que foi que você

/ / / / / / / / / / / / Eb6 / / / / /
deu, meu bem? *Eu dei* Guarde um pouco para mim também Não sei Se você fala por

/ / / / Eb7 / Ab6 / / / / / / / / Eb/Bb / C7 / Fm7 /
falar sem meditar *Eu dei* Diga logo, diga logo, é demais *Não di——go E adivinhe*

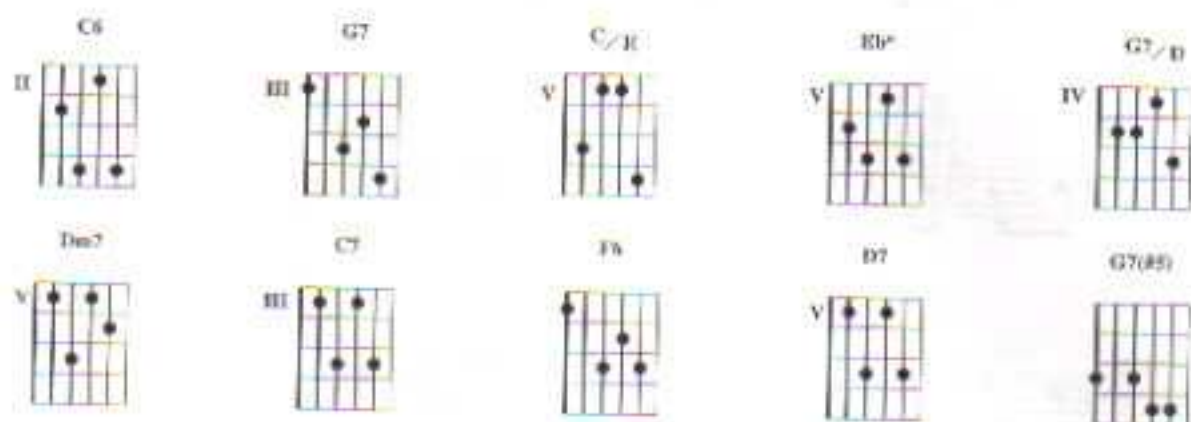
Bb7 / Eb6 / / / Bb7 / / / / / / / / / / /
se é ca-paz *Eu dei* O que foi que você deu, meu bem? *Eu dei* Guarde um pouco para

/ / / / Eb6 / / / / / / / / / Eb7 / Ab6 / / / /
mim também Não sei Se você fala por falar sem meditar *Eu dei* Diga logo, diga logo,

/ / / Eb/Bb / C7 / Fm7 / Bb7 / Eb6 / / / Bb7 / / /
é demais *Não di——go E adivinhe se é ca-paz* Foi um terno e longo beijo? *Se foi, se*

/ / / / Eb6 / / / / / / / C7 / / / Fm7 / Fm/Ab F/A
foi Satisfez o seu de-sejo? Pois foi, pois foi Guarde para mim un-zi——nho Que
Eb/Bb C7 Fm7 Bb7 Eb6 /
mais tarde paga-rei com um ju-ri-nho

Eu quero uma mulher

ARY BARROSO

/ / C6 / / / G7 / / / / / /
Eu quero uma mulher Mas com uma con—dição Que cozinhe sem gordu—ra Lave roupa sem

C6 / G7 / C6 / / / G7 / / / /
sabão Eu que—ro Eu quero uma mulher Mas com uma con—dição Que cozinhe sem gordu—ra

/ / / C6 / / / / / C/E Eb° G7/D /
Lave roupa sem sabão Que cozinhe sem gordu—ra La—ve rou—pa sem sabão Que

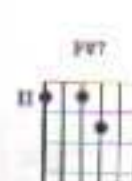
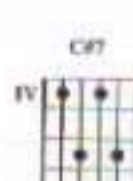
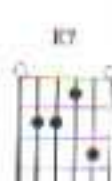
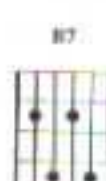
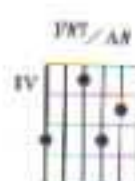
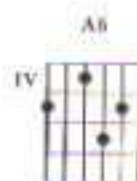
/ / G7 / Dm7 G7 C6 / / / / /
costure sem agu—lha Que en—cere sem es—covão O que é bom nem sem—pre du—ra Não

C7 / F6 / D7 / / / / / G7 /
que-ro faci—litar Pois ta-lento e for—mosu—ra Não põe mesa pra jantar Eu que—ro Eu

G7(#5) / C6
quero uma mulher...

G 7
D m7
G 7
C 6
C 7
F 6
D 7
G 7
G 7(♯5)
Ao 𝄋

Eu vou pro Maranhão

ARY BARROSO

A6 / F#7/A# / B7 / / / E7 / / / A6 / B7 E7
Eu vou pro Ma——ranhão Vou deixar o meu amor na mão Eu

A6 / F#7/A# / B7 / / / E7 / / / A6 / / /
vou, *eu vou* pro Ma——ranhão Vou deixar o meu amor na mão Eu vou

C#7 / / / F#7 / / / B7 / / /
me embo——ra car——regadinho de sauda——de Fiz o que pu——de Nosso gênio não

E7 / / / A6 / F#7/A# / B7 / / / E7 / / /
combi——na, eis a verda——de Eu vou pro Ma——ranhão Vou deixar o meu

A6 / B7 E7 A6 / F#7/A# / B7 / / / E7 / / /
amor na mão Eu vou, *eu vou* pro Ma——ranhão Vou deixar o meu amor

A6 / / / C#7 / / / F#7 / / / B7 /
na mão Perdi comi——go o melhor tempo des——ta vi——da Tinha i——lusão de mais

/ / E7 / / / A6 / F#7/A# / B7 / / / E7 / /
tarde ser feliz, minha queri——da Eu vou pro Ma——ranhão Vou deixar o

/ A6 / B7 E7 A6 / F#7/A# / B7 / / / E7 / / /
meu amor na mão Eu vou, *eu vou* pro Ma——ranhão Vou deixar o meu

A6 / / / C#7 / / / F#7 / / /
amor na mão Quando eu voltar espe——ro encontrar-te bem muda——da Porque no

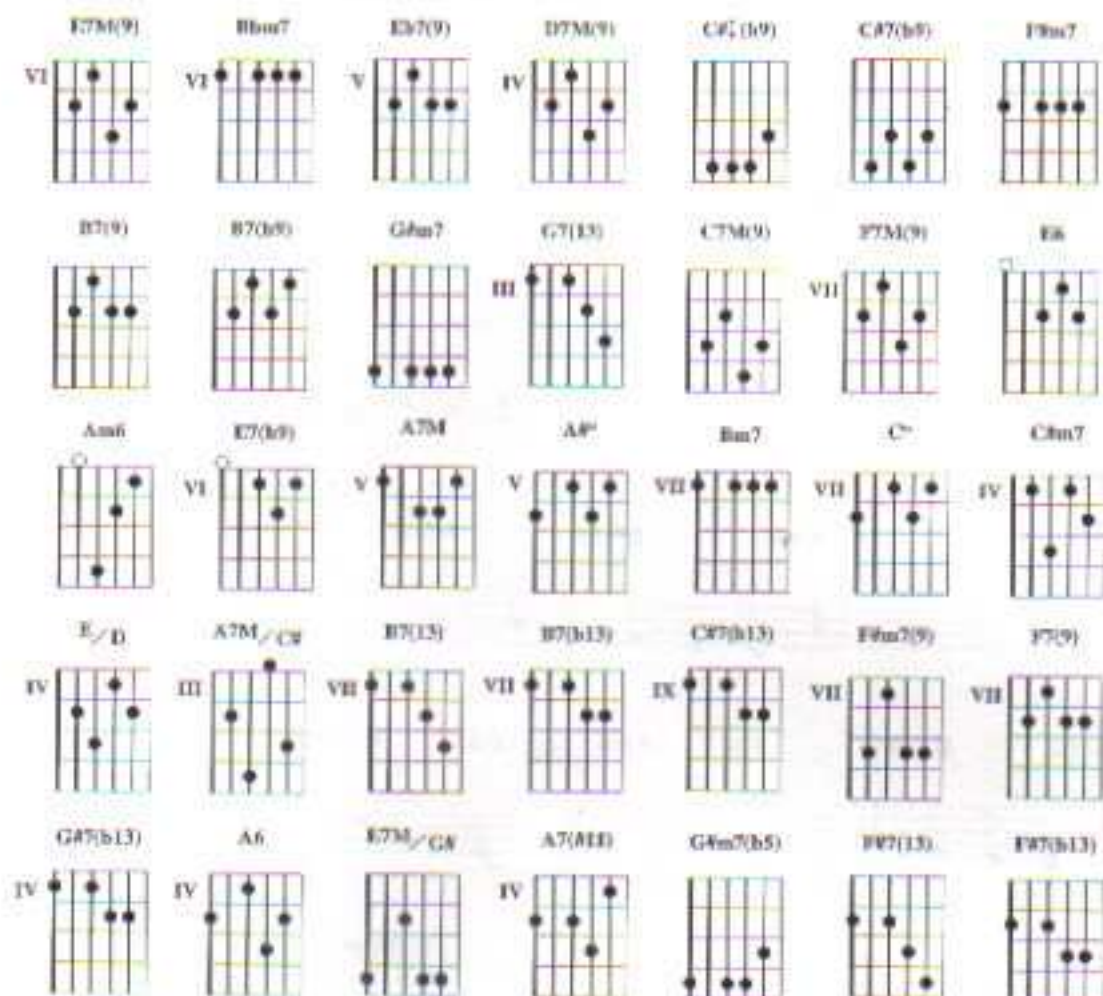
B7 / / / E7 / / / A6 / F#7/A# / B7
mun——do A mulher sem co——ração, não va——le na——da Eu vou pro Ma——ranhão

/ / / E7 / / / A6 / B7 E7 A6 / F#7/A# / B7 /
Vou deixar o meu amor na mão Eu vou, *eu vou* pro Ma——ranhão

/ / E7 / / / A6
Vou deixar o meu amor na mão

Eu vou pro Maranhão
A 6
F♯7/A♯
B 7
E 7
A 6
B 7
E 7
A 6
F♯7/A♯
B 7
E 7
A 6
C♯7
F♯7
B 7
E 7

Folha morta

ARY BARROSO

7M(9) / / / Bbm7 / Eb7(9) / D7M(9) / / / C#º (b9) / C#7(b9) /
Sei que falam de mim Sei que zombam de mim

F#m7 / / / B7(9) / B7(b9) / G#m7 / G7(13) / C7M(9) / F7M(9) / E7M(9) /
Oh, Deus! Co—mo eu sou in—fe-liz! Vi—vo à

/ / Bbm7 / Eb7(9) / D7M(9) / / / C#º (b9) / C#7(b9) / F#m7 / / /
argem da vi———da Sem amparo ou gua-ri———da Oh, Deus!

7(9) / B7(b9) / E6 / Am6 / E6 / E7(b9) / A7M / A#º / Bm7 / Cº
Co—mo eu sou in—fe-liz! Já tive a-mores Tive ca-rinhos

C#m7 / F#m7 / D7M(9) / E/D / A7M/C# / F#m7 / B7(13) / B7(b13) /
Já tive sonhos Os dissa-bores le-varam minh'-al—ma Por ca-minhos

Bm7 / C#7(b13) / F#m7(9) / F7(9) / E7M(9) / / / Bbm7 / Eb7(9) / D7M(9) /
-to———nhos Ho—je sou fo—lha mor———ta Que a

A♯°
E 7M/G♯
A 7(♯11)
G♯m7(♭5)
C♯7(♭9)
F♯7(13)
F♯7(♭13)
B 7(9)
B 7(♭9)
C 7M(9)
F 7M(9)
E 7M(9)

Faceira

ARY BARROSO

D 7M(9) G 7(9/13) D 7M(9)

F♯m7(♭5) B 7(♭13) E m7 A 7(13) A 7(♭13) D 6/9

E 7(9) 1. E m7(9) A 7(9)

2. E m7(9) A 7(9) E m7(9) A 7(9) D 7M(9)

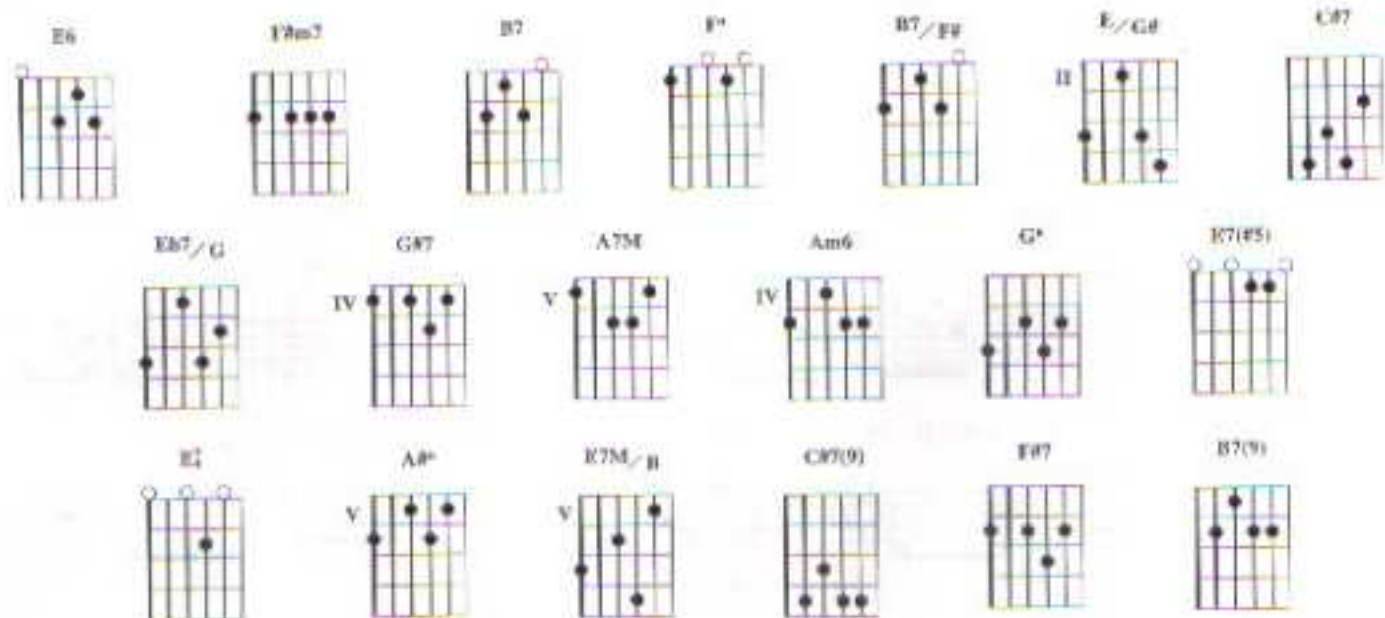
D 6/9 C♯m7(♭5) F♯7(♭13) B m7 D 7/4(9) D 7(♭9)

G 6 C 7(9) D 7M(9) A 6/C♯ A m/C B 7 E m7(9)

A 7(♭9) D 6/9 E♭7M(9)

D.C. direto à casa 2

Fechei a página

ARY BARROSO

/ E6 / / / F#m7 / B7 / E6 / F° / B7/F# / E/G# / C#7 /
Com vo-cê, figuri—nha Fe—chei, fe—chei a pá—gina do coração Fui gas-tando, fui

/ / F#m7 / / / Eb7/G / / / G#7 / / / A7M / Am6 / E/G#
gastando sem pen-sar Até no câmbio negro fui lhe procurar Não, não, não

/ / G° B7/F# / B7 / E6 / E7(#5) / A7M / Am6 / E/G# / / G° B7/F#
Figurinha difí——cil não quero mais, não Não, não, não Figurinha difí——cil

/ B7 / E6 / / / B7 / / / E6 / / / B7 / /
não quero mais, não Hoje estou na pindaí——ba Gastei todo o meu di-nheiro O que será

/ E4 / E7(#5) / A7M / A#° / E7M/B / C#7(9) / F#7 / B7(9)
de mim? Vou me benzer Pra me livrar Des—se a-zar que não tem

/ E6 /
mais fim

G♯7 A 7M A m6 E/G♯ E/G♯ G°
B 7/F♯ B 7 E 6 E 7(♯5) A 7M A m6 E/G♯
E/G♯ G° B 7/F♯ B 7 E 6 B 7
E 6 B 7 E 4/7 E 7(♯5) A 7M
A♯° E 7M/B C♯7(9) F♯7 B 7(9) E 6 B 7

Foi ela

ARY BARROSO

Em7(9) / **E7(b9)** / **Am7** / **D7(9)** / **Am7** / **D7(9)** **B7(b13)**
Quem que-brou meu vi—olão de esti—mação Foi

Em7(9) / **Cm6** **B7(b13)** **Em7(9)** / **Em7(9)/D** / **A7/C#** / **C7M** /
e——la Quem fez do meu co—ração, seu bar—racão

B$^{7}_{4}$ / **B7(b13)** / **Em7(9)** / ⁄ / **B7(b13)** **Em7(9)** / / **Eb7(9)** **D$^{7}_{4}$(9)** / / /
Foi e——la E depois me aban——donou ô, ô

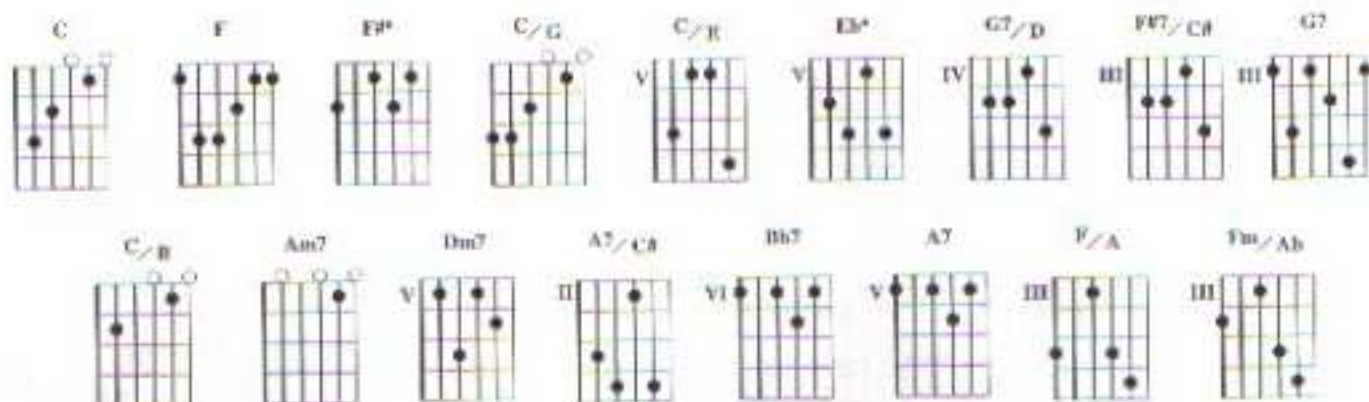
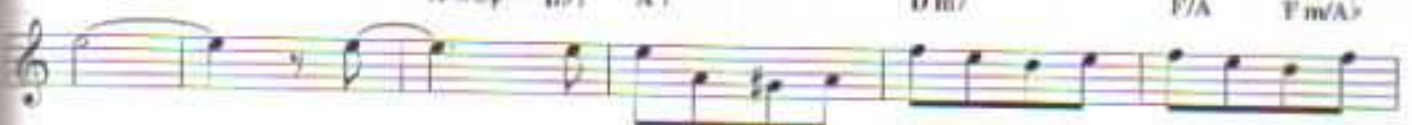
D7(9) / / / **G6** / / **B7/F#** **Em** / **Em7(9)/D** / **A7/C#**
Ô, ô Minha casa se despo——voou Quem me fez tão in—feliz

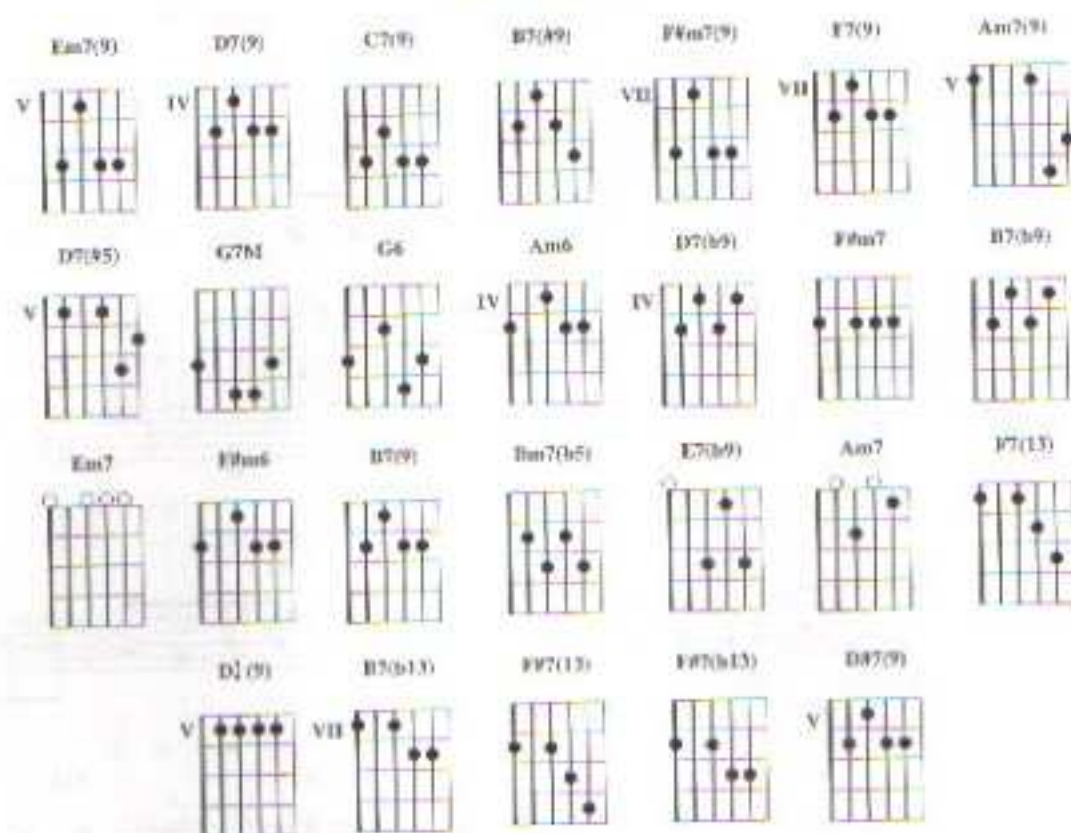
/ **C7M** / **B$^{7}_{4}$** / **B7(b13)** / **Em7(9)** / **E7(b9)** / **Am** / **Am(7M)** /
Só por que quis Foi e——la Foi um sonho que findou

Am7 / **Am6** / **Em** / **Em(#5)** / **Em6** / **C7** **B7(b13)** **Em7(9)** /
ô, ô Um ro-mance que a—cabou ô, ô Quem

Em7(9)/D / **A7/C#** / **C7M** / **B$^{7}_{4}$** / **B7(b13)** / **Em7(9)** / / **B7(b13)**
fin-giu gostar de mim, até o fim Foi e——la

Garota colossal

ARY BARROSO E ANTONIO NASSARA

C F F F♯°
C/G C F F♯° C/G C/E E♭°
G 7/D F♯7/C♯ G 7/D F♯7/C♯ G 7/D G 7 C C/B A m7 C/G
C D m7 G 7
C A 7/C♯ B♭7 A 7 D m7 F/A F m/A♭
C/G G 7 C C/B A m7 C/G
Ao

Inquietação

ARY BARROSO

Em7(9) / D7(9) / C7(9) / D7(9) / C7(9) / B7(#9) /
Quem se dei-xou escra—vizar E no a-bismo, des—pencar De um amor

Em7(9) / F#m7(9) F7(9) Em7(9) / D7(9) / C7(9) / D7(9) / C7(9) /
qualquer Quem, no a-ceso da paixão Entre-gou o co—ração

Am7(9) D7(#5) G7M / G6 / Am6 / D7(b9) / G7M / F#m7
À u———ma mu-lher Não soube o mundo com—preender Nem a arte de

B7(b9) Em7 / / / F#m6 / B7(9) / C7(9)
viver Nem chegou mesmo de leve, a per———ceber (ai, meu Deus!) Que o

/ D7(9) / C7(9) / D7(9) / C7(9) / B7(b9) / Em7(9) / / / Bm7(b5) /
mundo é sonho, fanta-sia Desen-gano, ale-gria Sofri-mento, iro-nia Nas asas

E7(b9) / Bm7(b5) / E7(b9) / Am7 / F7(13) / Am7 / D¦ (9) D7(b9) G7M /
brancas da ilu-são Nossa imagi——nação Pelo es-paço vai,

B7(b13) / Em7(9) / D7(9) / G7M / Em7 / F#7(13) F#7(b13)
vai, vai Sem descon—fiar Que mais tar—de cai Para

B7(9) B7(b9) Em7(9) / D7(9) D#7(9)
nunca mais voar

E m7(9) D 7(9) C 7(9) D 7(9) C 7(9)
B 7(♯9) E m7(9) F♯m7(9) F 7(9) A m7(9) D 7(♯5) G 7M
G 6 A m6 D 7(♭9) G 7M F♯m7 B 7(♭9)
E m7 F♯m6 B 7(9) C 7(9)
D 7(9) C 7(9) D 7(9) C 7(9) B 7(♭9)
E m7(9) B m7(♭5) E 7(♭9) B m7(♭5)
E 7(♭9) A m7 F 7(13) A m7 D 7/4(9) D 7(♭9)
G 7M B 7(♭13) E m7(9) D 7(9) G 7M
E m7 F♯7(13) F♯7(♭13) B 7(9) B 7(♭9) E m7(9) D 7(9) D♯7(9)
D.C.

Mês de Maria

ARY BARROSO

A(add9) / G#m7(11) G7(#11) F#m7 / E7 / A/C# / C7(9) / Bm7 /
Vou can——tar Uma vez mais do meu pa-ís, a tradição

Gm6 / Bm / Bm(7M) / Bm7 / Bm6 / Bm7 / E7/4(13) E7(b13) A7M C°
Mês de Ma-ri——a Coroa-ção, banda de música No fim, lei-lão

Bm7 E7(#5) A(add9) / G#m7(11) G7(#11) F#m7 / F°(b13) / Em7 / A7(9) / D7M / D6
Nos jar——dins Os namo-rados, namo-rando, fazem vol——tas

/ Dm6 / G7(9) / C#m7 / F#m7(11) / Bm7 / E7/4 E7(#5) A7M / A#°
A meni-na——da em revo-a———da Espera a queda do fo-guete, ai, ai

/ Bm7 / Dm6 / C#m7 / C° / Bm7 / E7(9) / A(add9) / Bb7M(#11) /
Na resi-dên-cia Dona Vi-cência Encerra a festa com ban-quete, ai, ai

A / A(#5) / A6 / D7 / C#7 / / D/C C#7 / / / F#7/4 / Em/G / F#7 / F#/E
Ah, este Bra-sil vai se aca-bando Meu Deus! Co——————mo se aca-bando

/ Bm/D / C#7 F#7 Bm7 / A7(#5) / D / D7M* / D7 / E/D / C#m7 / / /
vão os so——————nhos meus Os cabelos bran-cos me fa——lam n'alma

F#7(b13) / / / Bm7 / Gm6/Bb / Bm7 / B7(9) / Dm6/F / / / E7(#5)
Daque——la calma Da poe-si——————a Que havia no mês de Ma-ri———a Ah,

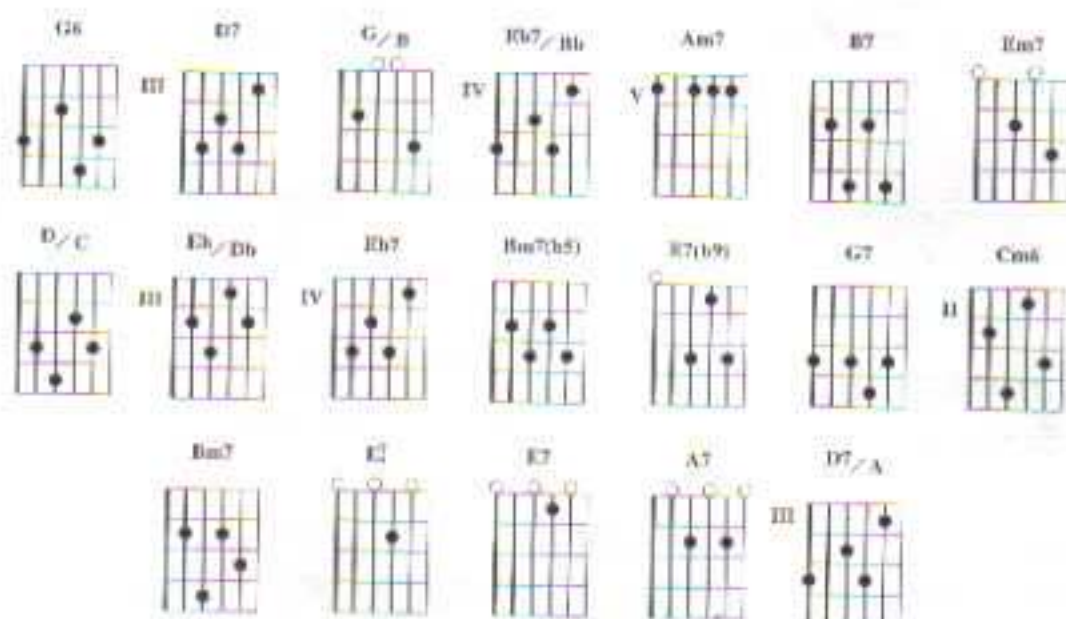
/ / / A / A(#5) / A6 / D7 / C#7 / / D/C C#7 / / / F#7/4 / Em/G / F#7 /
eu tenho sau-dade do Bra-sil cai——pi-ra Que cantava

F#/E / Bm/D / C#7 F#7 Bm7 / A7(#5) / D / D7M* / D7 / E/D / C#m7
madri-gais ao som da li——ra A saudade, às ve—zes Me faz

/ / / F#7(b13) / / / Bm7 / Gm6/Bb / Bm7 / E7(9) / A(add9) / / /
pensar Me faz penar Com emoção Mês de Ma-ria Lá do meu torrão

E m7 A 7(9) D 7M D 6 D m6
G 7(9) C♯m7 F♯m7(11) B m7 E 7/4 E 7(♯5)
A 7M A♯° B m7 D m6 C♯m7
C° B m7 E 7(9) A(add9) B♭7M(♯11)
A A(♯5) A 6 D 7 C♮7 C♯7 D/C
C♯7 F♯7/4 E m/G F♯7 F♯/E
B m/D C♯7 F♯7 B m7 A 7(♯5) D D 7M
D 7 E/D C♯m7 F♯7(♭13)
1
B m7 G m6/B♭ B m7 B 7(9) D m6/F
2
E 7(♯5) B m7 E 7(9) A(add9)

Malandro sofredor

ARY BARROSO

G6 / D7 / G6 / / / G/B / Eb7/Bb / Am7
Quem vai a um samba em Manguei——ra Chorando o fi—no A noi———te in—tei——ra

/ / / B7 / / / Em7 / / / A7 / /
Chorando a noi—te intei——ra Sabe que o malan—dro Can———ta penan—do Um amor

/ D7 / D/C Eb/Db D7 / Eb7 D7 G6 / /
que já foi seu Mas tão de-pressa perdeu E é a má——goa dessa gen——te Que sabe

/ Bm7(b5) / E7(b9) / Am7 / / / Cm6 / / /
que es—ta vi————da Não tem valor E o samba traduz Na harmonia e na

Bm7 / E / E7 A7 / D7 / G6 𝄽 𝄽 𝄽 Am7 / /
cadên——cia Ma-landro sem——pre foi Um triste sofredor Quando é noite de luar, luar,

/ / / D7 / G6 / / / / / / / / D7 / / /
luar Tam-bém vem pro terrei——ro, terreiro, terrei—ro A lua lá do céu, lá do

/ / / / G6 / G/B D7/A G6 𝄽 𝄽 𝄽 Am7 /
céu Escutar o pandei——ro, o pandei——ro Há no samba uma triste——za,

/ / / / D7 / G6 / / / / / G7 / C6 /
tristeza, triste—za Que não posso cantar, cantar, cantar É a própria na—ture——za

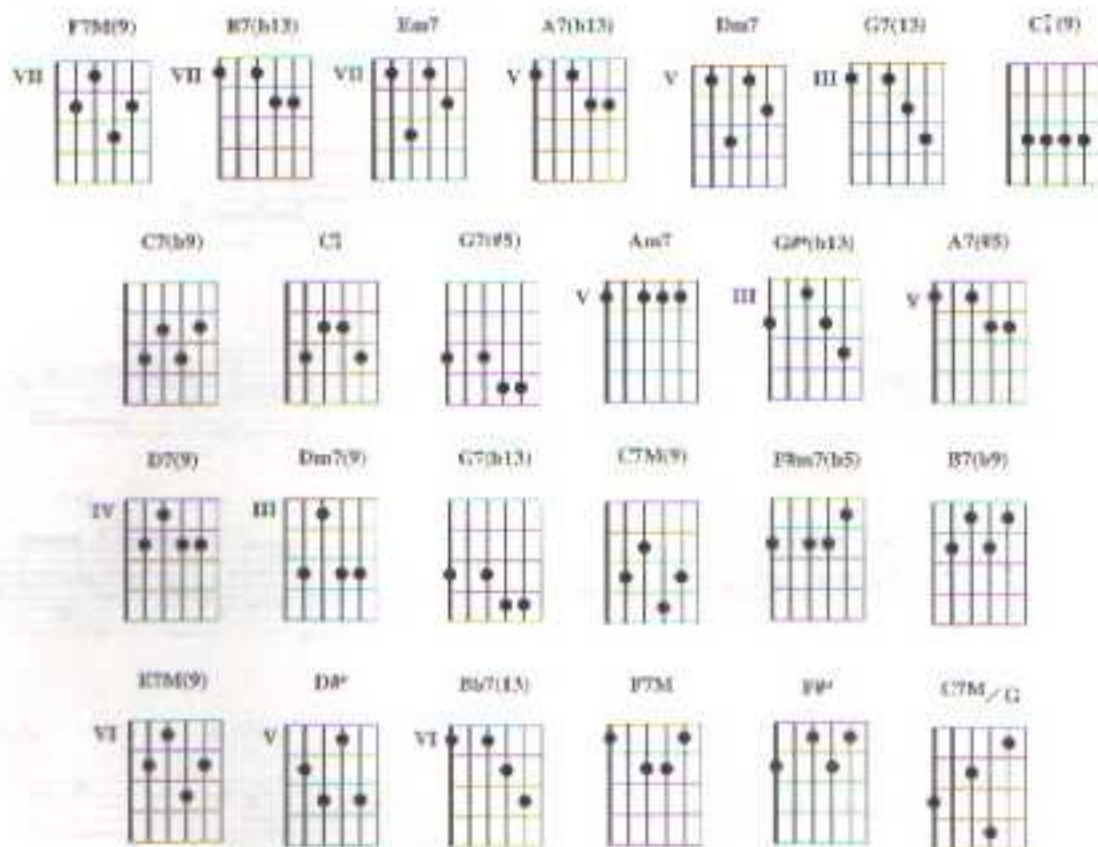
Cm6 / G6 / E7 / A7 / D7 / G6
Que quis dar ao malan——dro A graça de en—tender O que o samba quer dizer Quem

𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 𝄽 D7 / G6
vai a um samba em Manguei—ra Quem vai a um samba em Manguei—ra...

Malandro sofredor
G 6
D 7
G 6
G/B
E♭7/B♭
A m7
B 7
E m7
A 7
D 7
D/C
E♭/D♭
D 7
E♭7
D 7
G 6
B m7(♭5)
E 7(♭9)
A m7
C m6
B m7
E 7/4
E 7
A 7
D 7
G 6
A m7
D 7
G 6
D 7
G 6

G/B
D 7/A
G 6
A m7
D 7
G 6
G 7
C 6
C m6
G 6
E 7
A 7
D 7
G 6
D 7

Morena boca de ouro

ARY BARROSO

Introdução: F7M(9) / B7(b13) / Em7 / A7(b13) / Dm7 / G7(13) / C6(9) / C7(b9) / F7M(9) / B7(b13) / Em7 / A7(b13) / Dm7 / G7(13) / C6/9 / G7(#5) /

```
     C6/9        /          Am7          /             Dm7             / G7(13)  G#°(b13)  Am7       /        A7(#5)
More——na  bo——ca   de   ouro    que     me   faz          sofrer                              O   teu   jei–tinho   é

    /          D7(9)  /      G7(13)  /      Dm7(9)          /              G7(13)                G7(b13)       C7M(9)
que     me   ma————————ta              Ro————da,  morena,   vai,             não   vai             Gin————————ga,

    /          C6/9            /      F#m7(b5)             /          B7(b9)          /   E7M(9)  A7(b13)  Dm7(9)  G7(#5)
morena,  cai,      não   cai   Sam————————ba,  morena   e              me   de——sa–cata

     C6/9                /          Am7           /             Dm7              / G7(13)   G#°(b13)  Am7          /
More——na   é   uma      brasa  viva,   pron——ta   pra         queimar                                  Queimando   a

A7(#5)           /            D7(9)  /      G7(13)   /      Dm7(9)           /             G7(13)                    G7(b13)
gente    sem       clemên————————cia                   Ro————da,  morena,  vai,                  não     vai

    C7M(9)           /          C6/9            /      F#m7(b5)           /            B7(b9)             /        Em7  /  A7(b13)
Gin————————ga,  morena,  cai,       não   cai    Sam————————ba,  morena   com             male——molên————————cia

/  Dm7             /   D#°           /             Em7  /  A7(b13)  /            Dm7                 /                  Bb7(13)
              Meu   cora–ção   é   um       pandei————————ro         Gingan————do   ao   compasso   de   um   samba
```

/ Em7 / A7(b13) / Dm7 / G7(#5) / C7M(9) /
-ticei-ro Sam-ba que mexe com a gen-te Sam-ba que zomba
Am7 / F#m7(b5) / B7(b9) / E7M(9) / A7(b13) / Dm7 /
da gen-te O amor é um sam-ba tão di-feren-te Morena
Em7 / A7(b13) / Dm7 / G7(#5) / C7(b9) /
samba no terrei-ro Pisan-do, vaidosa, ses-trosa, meu coração
F7M / / C7M/G / A7(b13) / D7(9) /
More-na, tem pe-na De mais um sofre-dor Que se queimou Na brasa
G7(13) / / G7(#5) /
do teu amor
intro
F 7M(9)
B 7(b13)
E m7
A 7(b13)
D m7
G 7(13)
C 7(b9)
G 7(13)
G 7(#5)
A m7
D m7
G 7(13)
A m7
A 7(#5)
D 7(9)
G 7(13)
D m7(9)
G 7(13)
G 7(b13)
C 7M(9)
F#m7(b5)
B 7(b9)
E 7M(9)
A 7(b13)
D m7(9)
G 7(#5)
E m7
A 7(b13)
D m7
E m7
A 7(b13)
D m7
Bb7(13)

E m7
A 7(♭13)
D m7
G 7(♯5)
C 7M(9)
A m7
F♯m7(♭5)
B 7(♭9)
E 7M(9)
A 7(♭13)
D m7
D♯°
E m7
A 7(♭13)
D m7
G 7(♯5)
C 7/4(9)
C 7(♭9)
F 7M
F♯°
C 7M/G
A 7(♭13)
D 7(9)
G 7(13)
C 6/9
G 7(♯5)
Ao 𝄋

Na Baixa do Sapateiro

ARY BARROSO

Bb7 · E7(#9) · Eb7M · Ebm6 · Ab7(13) · Dm7 · Db7(9)

Cm7(9) · B7(9) · Bb6 · E° · F7(#5) · Bb6/D · Db°

Cm7 · F7(13) · F7(9) · F7(b9) · Bb7M

D7M · Cm7 · B7 · F7(9) · Eb7(9)

D7(9) · Fm6/Ab · Ebm7 · G7(b9)

Bb6 / B° / Cm7(9) / F7(#5) / Bb6/D / Db° / Cm7
Baixa do Sapatei——ro Encon-trei um di——a A mo-rena mais fra-jola da Bahi——a

/ F7(13) / F$^7_4$(9) / F7(b9) / Bb7M / Bb6 / A$^7_4$(9)
Pedi um bei——jo, não deu Um a-braço, sorriu Pedi a mão, não

/ A$^7_4$(b9) / D7M / Cm7(9/11) B7(9/11) Bb6 / / / A7(9/13) / A7(b9/b13) / Dm7
quis dar Fugiu Ba-hia, Terra da feli——cida——de

/ / Db7(9) Cm7(9) / Db7(9) / Cm7(9) / F7(9) Eb7(9) D$^7_4$(9) / D7(9) / Fm6/Ab
More————na Eu ando louco de sauda——de

/ G7(b13) / Cm7 Dm7 Ebm7 Ab7(13) Dm7 G7(b9) Cm7(9) F7(#5)
Meu Se-nhor do Bonfim Ar-ranje outra more——na Igual-zinha

Bb7 / / / / / / /
pra mim

Ao
s/ rep. e Fim

Na virada da montanha

ARY BARROSO E LAMARTINE BABO

2/4
A♭6 B♭7/D E♭7 E♭/D♭ A♭7/C
F 7/A B♭m7 E♭7
A♭6 D♭6 B♭7/D E♭7 A♭6
D♭6 A♭6 E♭7 A♭6 D♭7 C 7
F m F m/E♭ G 7/D D♭7 C 7
C/B♭ F m/A♭ G 7 C 7 F m F m/E♭
G 7/D B♭m6/D♭ C 7/4 C 7 F m E♭7

Nunca mais

ARY BARROSO

G6 / / / / / / / Bm7 / / / Am7 / / /
Ju-rei (jurei, jurei) Estar curtindo o nos—so amor muito melhor Por-que (porque, porque)

/ / D7 / G6 / E7 / Am7 / / / G6 / E7/G# / A7 / D7
Quanta arma-ção do co—ração na ilusão Fui, sou, serei Nada mais

/ G6 / E7/G# / A7 / D7 / G6 / / / A7 / D7
que uma senti—mental Para quem a ingra—tidão faz mal Nunca mais,

/ G6 / Am7 D7 G6 / / / / / / / Bm7 /
oh! nun—ca mais Ju-rei (jurei, jurei) Estar curtindo o nos—so amor muito melhor

/ / Am7 / / / / / D7 / G6 / E7 / Am7 / / / G6
Por-que (porque, porque) Quanta arma-ção do co—ração na ilusão Fui, sou, serei

/ E7/G# / A7 / D7 / G6 / E7/G# / A7 / D7 / G6
Nada mais que uma senti—mental Para quem a ingra—tidão faz mal

/ / / A7 / D7 / G6 / / / D7 / / / G6 / /
Nunca mais, oh! nun—ca mais Nun—ca mais tentarei ou—tro amor Cansei

/ G7 / / / C6 / / / / / Cm6
de sofrer Sem achar quem pudes—se me en—tender Vou viver a vi—da em

/ G6 / E7 / A7 / / / D7 / / /
li—berda—de Como o pássaro azul da feli—cida—de Ju-rei...

G 6
B m7
A m7
D 7
G 6
E 7
A m7
G 6
E 7/G♯
A 7
D 7
G 6
E 7/G♯
A 7
D 7
G 6
A 7
D 7
G 6
1
A m7 D 7
2
G 6
D 7
G 6
G 7
C 6
C m6
G 6
E 7
A 7
D 7
Ao

No Rancho Fundo

ARY BARROSO E LAMARTINE BABO

Introdução: Bb7M / Bbm6 / F/A / Ab° / Gm7 / C7(9) / F6 Bbm6

F6 𝄽 F7M / Em7(b5) A7(b13) Dm7 / Am7 /
No Rancho Fun——do Bem pra lá do fim do mun——do Onde a dor e a

Bb7M / C7/4(9) C7(9) F7M / C7(9) / F6 / Em7(b5) Eb7(9)
sauda——de Contam coisas da cida——de No Rancho Fun—do De o-lhar tris——te

Dm(7M) Dm7 F7M/C / G7/B / C/Bb / F7M / F6 /
e pro-fundo Um mo-reno canta as mágoas Tendo os olhos rasos d'á—gua Pobre

D7/F# / Am7(b5) D7(b9) Gm7 / Bbm6 / F/C /
more——no! Que de noite no sere——no Espera a lua no terrei——ro Ten—do

G7/B C/Bb F6/A G#° F6/A 𝄽 D7/F# / Am7(b5) D7(b9) Gm7 /
um ci-garro por companhei——ro Sem um ace——no Ele pega da vio——la E

Bbm6 / F/C / C7/4(9) C7(b9) F6 Bbm6 F6 𝄽 F7M
a lua por esmo——la Vem pro quin-tal des-te more——no No Rancho Fun——do

/ Em7(b5) A7(b13) Dm7 / Am7 / Bb7M /
Bem pra lá do fim do mun——do Nunca mais houve a—legri——a Nem de

C7/4(9) C7(9) F7M / C7(9) / F6 / Em7(b5) Eb7(9) Dm(7M) Dm7
noite, nem de di——a Os arvore——dos Já não contam mais se-gredos E a

F7M/C / G7/B / C/Bb / F7M / F6 / D7/F# / Am7(b5) D7(b9)
últi—ma pal-meira lá mor-rea na cordi-lhei—ra Os passari—nhos Inter-naram—se
Gm7 / Bbm6 / F/C / G7/B C/Bb F6/A G#° F6/A
nos ni—nhos De tão triste, essa triste—za En—che de treva a nature—za
/ D7/F# / Am7(b5) D7(b9) Gm7 / Bbm6 / F/C
Tudo porque Só por causa do more—no Que era grande, hoje é peque—no
/ C7/4(9) C7(b9) F6 Bbm6 F6 F7M / Em7(b5) A7(b13)
Pa—ra uma casa de sapê Se Deus soubes—se Da tris-teza lá da
Dm7 / Am7 / Bb7M / C7/4(9) C7(9) F7M / C7(9)
ser—ra Manda-ria lá pra ci—ma Todo o a-mor que há na Ter—ra
/ F6 / Em7(b5) Eb7(9) Dm(7M) Dm7 F7M/C / G7/B /
Porque o more—no Vive louco de sau-dade Só por causa do ve-neno
C/Bb / F7M / F6 / D7/F# / Am7(b5) D7(b9) Gm7 /
Das mu-lheres da ci-da—de Ele que e—ra O can-tor da primave—ra Que até
Bbm6 / F/C / G7/B C/Bb F6/A G#° F6/A /
fez do Ran—cho Fun—do O céu mai-or que tem no mun—do E o sol
D7/F# / Am7(b5) D7(b9) Gm7 / Bbm6 / F/C /
queiman—do Se uma flor, lá desabro—cha A mon-tanha vai gelan—do Lem—brando
C7/4(9) C7(b9) F6 Bbm6 F6
o a-roma da cabro—cha
Bb7M Bbm6 F/A Ab°
Intro
Gm7 C7(9) F6 Bbm6 F6
F7M Em7(b5) A7(b13) Dm7 Am7 Bb7M
C7/4(9) C7(9) F7M C7(9) F6 Em7(b5) Eb7(9)

D m(7M) D m7
F 7M/C
G 7/B
C/B♭
F 7M
F 6
D 7/F♯
A m7(♭5)
D 7(♭9)
G m7
B♭m6
F/C
G 7/B
C/B♭
F 6/A
G♯°
F 6/A
D 7/F♯
A m7(♭5)
D 7(♭9)
G m7
B♭m6
F/C
C 7/4(9)
C 7(♭9)
F 6
B♭m6
F 6

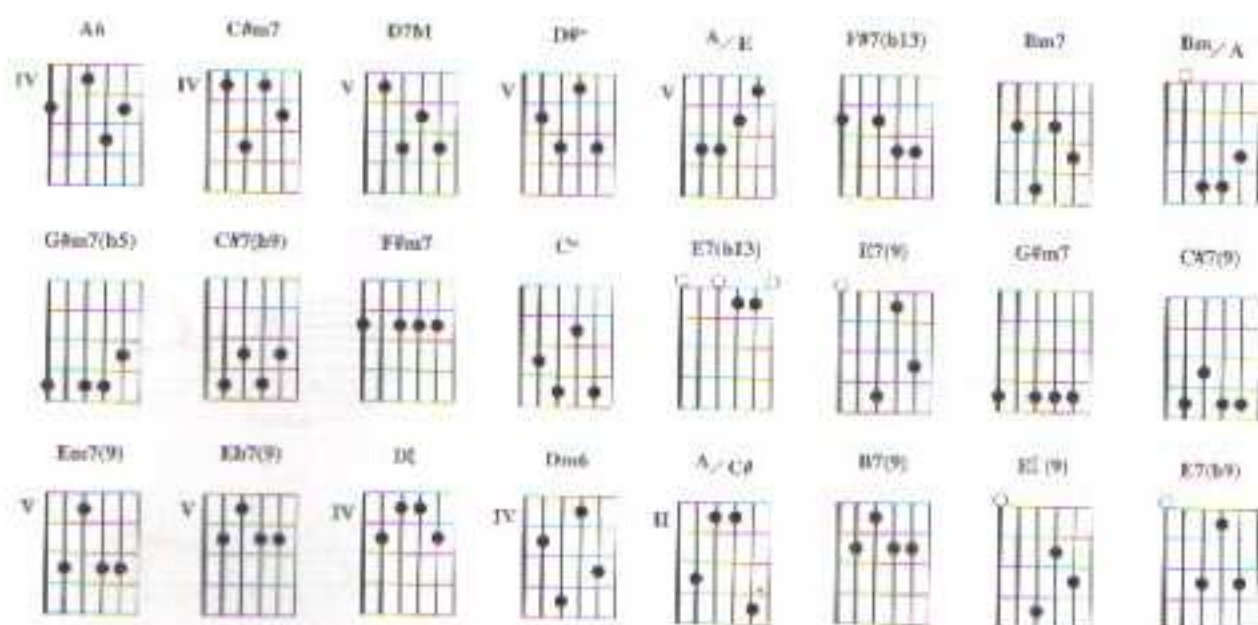
O amor vem quando a gente não espera

ARY BARROSO E CARDOSO DE MENEZES E BITENCOURT

O amor vem quando a gente não espera

G m7
F 6/A
F 7
B♭6
B♭m6
F/C
D 7
G 7
C 7
F 6
F 6
G 7
Ao 𝄋
e Fim

O correio já chegou

ARY BARROSO

A6 / / / **C#m7** / / / **D7M** / **D#°** / **A/E** / **F#7(b13)** / **Bm7**
O correio já chegou ô, ô Nem uma car-tinha de você

/ **Bm/A** / **G#m7(b5)** / **C#7(b9)** / **F#m7** / **C°** / **Bm7** /
To—do dia, a mes—ma coi——sa E eu de longe, sem saber porque

E7(b13) / **A6** / / / **C#m7** / / / **D7M** / **D#°** / **A/E** / **F#7(b13)**
O correio já chegou ô, ô Nem uma car-tinha de você

/ **Bm7** / **Bm/A** / **G#m7(b5)** / **C#7(b9)** / **F#m7** / **C°** /
To—do dia, a mes—ma coi——sa E eu de longe, sem saber porque

Bm7 / **E7(b13)** / **Bm7** / **E7(9)** / **A6** / / / **G#m7** / **C#7(9)**
Lon——ge dos olhos Lon——ge do coração É o di-tado mais certei——ro

C#7(b9) **F#m7** / **Em7(9)** **Eb7(9)** **D6/9** / **Dm6** / **A/C#** /
Deste mundo de i—lusão A——mor, como é triste a mi—nha sor——te

F#m7 / **B7(9)** / / / **E7/4(9)** / **E7(b9)** / **A6** / /
Só es-pero ago—ra a mor——te É tudo que me resta pra consolação O correio

/ **C#m7** / / / **D7M** / **D#°** / **A/E** / **F#7(b13)** / **Bm7** / **Bm/A**
já chegou ô, ô Nem uma car-tinha de você To—do dia,

/ **G#m7(b5)** / **C#7(b9)** / **F#m7** / **C°** / **Bm7** / **E7(b13)** / **Bm7**
a mes—ma coi——sa E eu de longe, sem saber porque A

/ **E7(9)** / **A6** / / / **G#m7** / **C#7(9)** **C#7(b9)** **F#m7** /
minha mágoa Vem da confian—ça Que em vo-cê depo—sita——va Minha úni—ca

Em7(9) Eb7(9) D / Dm6 / A/C# / F#m7 / B7(9)
esperan——ça A——mor, já que tudo está perdi——do Só lhe faço este pedi——do
/ / / E(9) / E7(b9) /
Apaga-me de todo de sua lembran——ça
A 6
C#m7
D 7M
A/E
F#7(b13)
B m7
B m/A
G#m7(b5)
C#7(b9)
F#m7
B m7
E 7(b13)
E 7(b13)
B m7
E 7(9)
A 6
G#m7
C#7(9)
C#7(b9)
F#m7
E m7(9)
Eb7(9)
D m6
A/C#
F#m7
B 7(9)
E 7(b9)
D.C.

Os quindins de Iaiá

ARY BARROSO

/ Gm/Bb / Ab7 / G7 / Bb7/F Bb7 Eb6
coi–sa de va–lor Neste mundo de Nosso Se–nhor Tem a Flor da Meia-noi–te

/ Bb7/F Bb7 Eb6 / Bb7/F Bb7 Eb6 / Bb7/F Bb7 Eb6
Escon–dida nos cantei–ros Tem músi–ca e bele–za Na voz dos boiadei–ros

/ Bb7/F Bb7 Eb6 / Bb7/F Bb7 Eb6 / Bb7/F Bb7 Eb6 /
A prata da lua chei–a O leque dos coquei–ros O sor-riso das crian–ças A

Bb7/F Bb7 Eb6 / Abm7 / Eb/G G° Fm7
to-ada dos barquei–ros Mas, ju–ro por Vir–gem Ma-ria Que nada disso

F#° Gm7 C/Bb F7/A Bb/Ab Eb/G / F7/A Bb/Ab Eb/G
pode ma-tar Os quin-dins de Iaiá Os quin-dins de Iaiá

/ F7/A Bb/Ab Eb/G / F7/A Bb7 Eb6
Os quin-dins de Iaiá Os quin-dins de Iaiá...

C 7 C/B♭ F 7/A B♭/A♭ E♭/G F 7/A B♭/A♭
E♭/G F 7/A B♭/A♭ E♭/G F 7/A B♭/A♭
E♭/G C m7 G m/B♭ A♭7
G 7 B♭7/F B♭7 E♭6 B♭7/F B♭7
E♭6 B♭7/F B♭7 E♭6 B♭7/F B♭7
E♭6 B♭7/F B♭7 E♭6 B♭7/F B♭7
E♭6 B♭7/F B♭7 E♭6 B♭7/F B♭7
E♭6 A♭m7 E♭/G Fm7
G m7 C/B♭ F 7/A B♭/A♭ E♭/G F 7/A B♭/A♭
E♭/G F 7/A B♭/A♭ E♭/G F 7/A B♭7 E♭6
D.C.

Palmeira triste

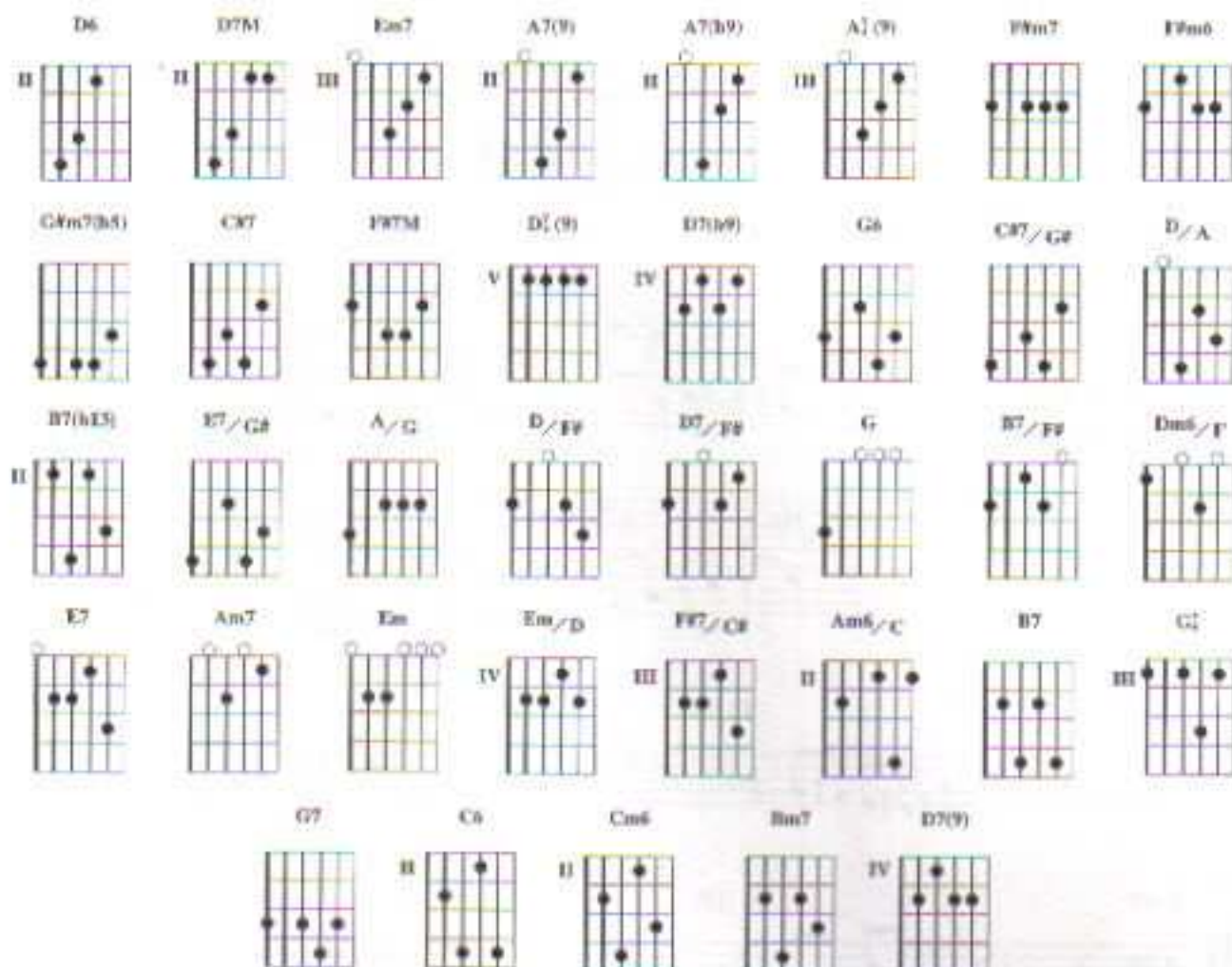
ARY BARROSO E LAMARTINE BABO

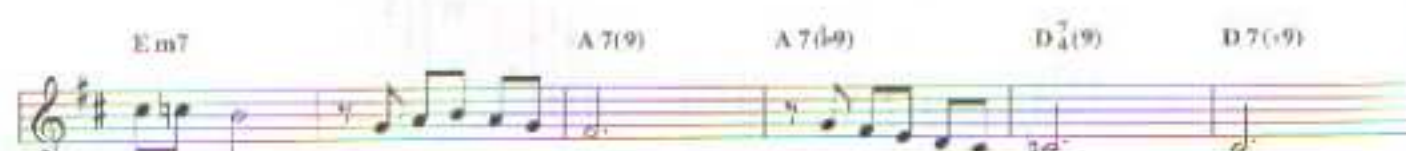
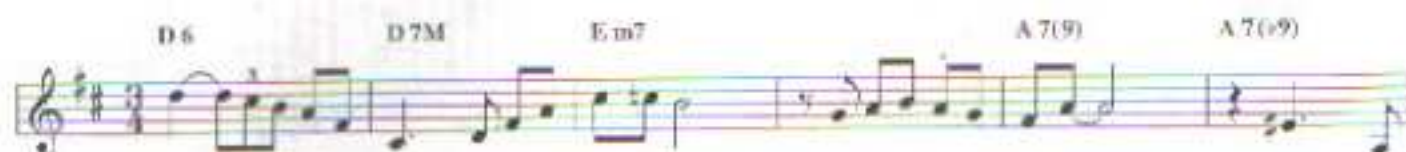
Palmeira triste

Quero dizer-te adeus

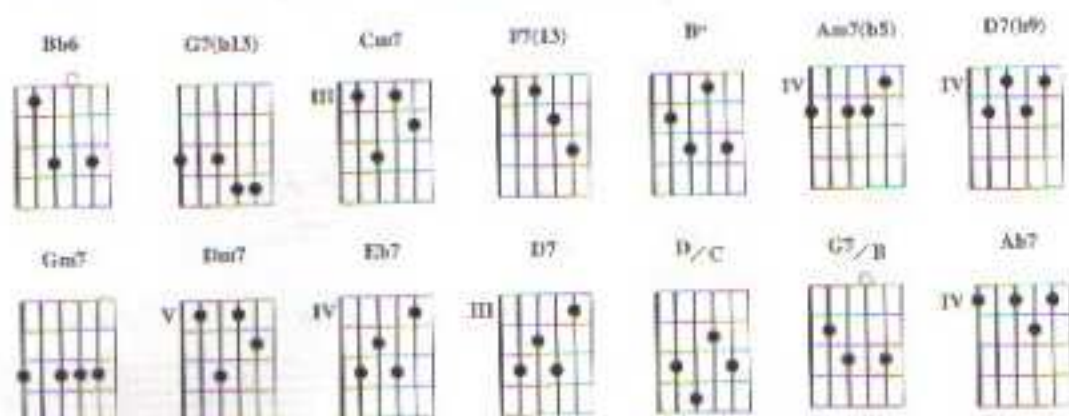
ARY BARROSO

G6 / / G / B7/F# Em / / Em/D / / F#7/C# / / / / / Am6/C / /
nós dois Po-rém, no mundo os namo-ra——dos Não contam com

B7 / / Em / / D7/F# / / G / / B7/F# / / Dm6/F / /
as sur-presas Que vêm de-pois De-po——is, depois, amor A tempestade

E7 / / Am7 / / D7(b9) / / G^{7}_{4} / / G7 / / C6 / / Cm6 / / Bm7 /
veio E tudo carre-gou Até a sau-da——de Quero dizer-te a-deus De forma

/ E7 / / A7(9) / / D7(9) / / G6 / / / / /
singu-lar Can-tan——do a nossa val——sa Sem cho-rar

F♯7/C♯
A m6/C
B 7
E m
D 7/F♯
G
B 7/F♯
D m6/F
E 7
A m7
D 7(♭9)
G 7/4
G 7
C 6
C m6
B m7
E 7
A 7(9)
D 7(9)
G 6

Quando eu penso na Bahia

ARY BARROSO

Bb6 / G7(b13) / Cm7 / F7(13) / Bb6 / B°
Quando eu penso na Bahi——a Nem sei que dor que me dá Oi, me dá, me dá, me

/ Cm7 / F7(13) / Bb6 / G7(b13) / Cm7 /
dá Ioiô *Me dá, me dá, me dá, Iaiá* Se eu pu-desse, qual——quer di——a Eu ia de

F7(13) / Bb6 / B° / Cm7 / F7(13) / Bb6 /
novo pra lá *Oi, não vá, não vá, não vá, Iaiá* Eu vou, eu vou, se vou, Ioiô

Am7(b5) D7(b9) Gm7 / / / Dm7 / / / Eb7 / / /
Eu deixei lá na Bahi——a Um amor tão bom, tão bom, Ioiô Meu

D7 / D/C / G7/B / G7(b13) / Cm7 / Ab7
Deus, que amor? E desse a——mor só quem sabi——a Era a Virgem Ma-ria

/ Bb6 B° Cm7 F7(13) Bb6 / Am7(b5) D7(b9) Gm7 / / /
Nas——ceu, cres-ceu, viveu E lá ficou *Mas, quem sabe se*

Dm7 / / / Eb7 / / / D7 / D/C / G7/B /
esse amor Que ficou lá na Bahi——a, oi Já se a——cabou? Se assim

G7(b13) / Cm7 / Ab7 / Bb6 B° Cm7
for, eu sei de alguém Que lhe quer muito bem Quem *é? Sou eu* Eu quem?

F7(13) Bb6 / Cm7 F7(13) Bb6
O seu Ioiô

B♭6 G 7(♭13) C m7 F 7(13) B♭6 B °
C m7 F 7(13) B♭6 G 7(♭13) C m7 F 7(13)
B♭6 B ° C m7 F 7(13) B♭6 A m7(♭5) D 7(♭9)
G m7 D m7 E♭7
D 7 D/C G 7/B G 7(♭13) C m7
A♭7 B♭6 B ° C m7 F 7(13) 1 B♭6 A m7(♭5) D 7(♭9)
2 B♭6 C m7 F 7(13) B♭6
Ao 𝄋

Rio

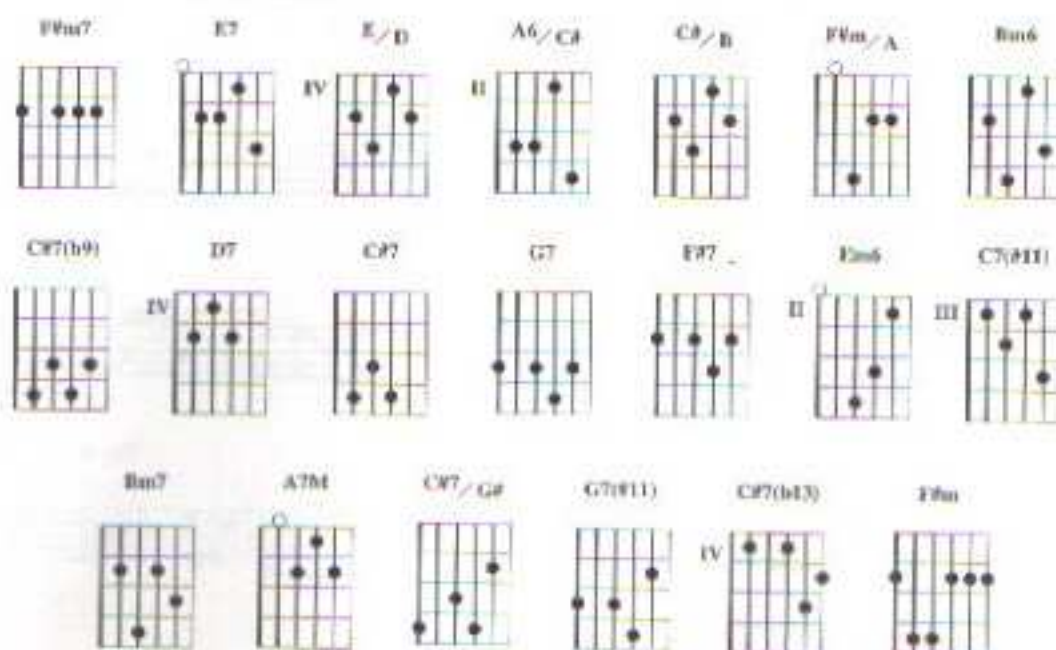
ARY BARROSO

G6 / C7(9) / G6 / G° / G6 / F#7(b13) / Em7(9) /
Ri-o Barulho de rodas rangen—do Barulho de gente corren—do Que vai pro
Bb° / Am(add9) / Am7 / D7(9) / Am7 / D7(9) /
tra-balho E é feliz Ri—o Batida de
A7/C# / C6 / Bb° / Am7 / D7(9) / G6 / Ab7(#11)
bombo e pandei—ro Batuque do bom no terrei—ro Cabrochas gingando seus qua-dris
/ G6 / C7(9) / G6 / G° / G6 / Bm7 / Dm7 /
Ri-o Que conta ane—dota no bar Que vai pros estádios gri—tar Canta
G(9) / C7M / / / / / / / / / Cm/Eb / / / D / D/C / Bm7 / / /
samba de im—provi—so Ri—o Copaca-bana fei—ticei—ra
E(9) / E7(b9) / Am7 / Bm7 / C7M / D(9) / Am7 /
Jó-ia da terra bra—silei—ra Peda—ço do pa—raí—so Bate tamborim
D7(9) / Am7 / D7(9) / G6 / Em7 / A7(#11) / Am7 / D7(9) / G6 / / / Bb(9)
Oi, baticum lelê Rio de Ja-nei—ro Ri—o Ri—o
/ / / Bb7(b9) / / / Eb7M / Eb7M(#5) / Fm7(9) / Bb7(13) / Eb7M
Céu azul Verdes mon-ta—nhas E o mar de águas verdes
Gm7/D Bbm6/Db C7(b13) Fm7(9) / Bb7(#5) / Fm6 / Bb7(9) / Eb6 /
Praias i—nunda—das de sol Pra Iai-á. Iaiá Pra Ioiô, Ioiô
/ C/E Fm6 / Bb/Ab / Gm7(b5) / Gb7(#11) / Fm7 C7(b9)
Pra Sinhá, Sinhá E pra Sinhô Terra de a-mor De luz,
F7(13) F7(b13) Bb(9) / Bb7(#5) / Am7 / D7(9) / G6 / / / Am7 / D7(9) D7(b9) G6 / / /
de vida E resplen—dor Rio de Ja-nei—ro
G6 C7(9) G6 G° G6 F#7(b13)
Em7(9) Bb° Am(add9) Am Am Am
D7(9) Am7 D7(9) A7/C# C6 Bb°
Am7 D(9) G6 Ab7(#11) G6 C7(9)

G 6
G °
G 6
B m7
D m7
G 7/4(9)
C 7M
C m/E♭
D 7/4
D/C
B m7
E 7/4(9)
E 7(♭9)
A m7
B m7
C 7M
D 7/4(9)
A m7
D 7(9)
A m7
D 7(9)
G 6
E m7
A 7(♯11)
A m7
D 7(9)
G 6
B♭ 7/4(9)
B♭7(♭9)
E♭7M
E♭7M(♯5)
rubato
rall.
F m7(9)
B♭7(13)
E♭7M
G m7/D
B♭ m6/D♭
C 7(♭13)
F m7(9)
B♭7(♯5)
F m6
B♭7(9)
E♭6
E♭6
C/E
a tempo
F m6
B♭/A♭
G m7(♭5)
G♭7(♯11)
rubato

F m7
C 7(♭9)
F 7(13)
F 7(♭13)
B♭7/4(9)*
B♭7(♯5)
a tempo
A m7
instrumental
D 7(9)
G 6
A m7
D 7(9)
G 6
D. C. ao Fim

Risque

ARY BARROSO

F#m7 / / / E7 / E/D / A6/C# / / / C#/B / / / F#m/A / /
Ris-que Meu nome do seu ca-derno Pois não suporto o in-fer——no

/ Bm6 / C#7(b9) / F#m7 / / / D7 / C#7 / F#m7 / / / E7 / E/D
Do nosso a-mor fra——cas-sa——do Dei—xe Que eu siga novos

/ A6/C# / / / C#/B / / / F#m/A / / / Bm6 / C#7(b9) /
ca-mi——nhos Em busca de outros ca-ri——nhos Matemos nosso

F#m7 / / / / G7 F#7 / Em6 / F#7 / Em6 / F#7 / / / C7(#11) /
pas-sa——do Mas se al——gum dia, talvez A sau-dade a——per-tar

/ / Bm7 / F#7 / Bm7 / E7 / A7M / / / C#7/G# / G7(#11) /
Não se per-turbe A-fogue a sau-dade Nos co——pos de um bar

F#m7 / / / E7 / E/D / A6/C# / / / C#/B / / / F#m/A / /
Crei—a Toda qui-mera se es-fu——ma Como a brancura da es-pu——ma

/ Bm6 / C#7(b9) / F#m7 / / / Bm7 / C#7(b13) / F#m
Que se des-mancha na a-rei——a

F♯m7
E 7
E/D
A 6/C♯
C♯/B
F♯m/A
B m6
C♯7(♭9)
1
F♯m7
D 7
C♯7
2
F♯m7
F♯m7
G 7
F♯7
E m6
F♯7
E m6
F♯7
C 7(♯11)
B m7
F♯7
B m7
E 7
A 7M
C♯7/G♯
G 7(♯11)
D.C.
Ao
B m6
C♯7(♭9)
F♯m7
B m7
C♯7(♭13)
F♯m

Sem ela

ARY BARROSO

Em Am Em Am Em Am Em / F#7 / / B7 Em Am Em Am Em
Eu vi-via quie—to no meu can—to Era fe-liz Com e—la Tive

Am Em Am Em Am Em / F#7 / / B7 Em Am Em Am
o seu cari—nho e seu encan—to Tudo o que eu quis Com e—la

Em / / / D7 C#7 D7 / C7 / / B7 Em / F#7
Nosso barracão, ninho de amor E—ra um céu Que nos deu Nosso Senhor

B7 Em Am Em Am Em Am Em / F#7 / / B7 Em Am Em / Am /
Minha vida e—ra seu sorri—so Um para-í—so Com e—la Desse so—nho

/ / / / / / B7 / / / Em / F#7 B7 Em Am
um di—a des—pertei Meu barracão, vazio en—contrei Eu não sei o que

Em Am Em Am Em / F#7 / / B7 Em Am Em /
será de mim Qual o meu fim Sem e—la

F♯7
F♯7
B7
Em
Am
Em
Am
B7
Em
F♯7
B7
Em
Am
Em
Am
Em
Am
Em
F♯7
F♯7
B7
Em
Am
Em

Sobe meu balão

ARY BARROSO

Dm / / / / / / / / / / / / / / / / Gm / / / Dm
Sobe meu balão Vai perguntar à lua que brilha no céu Por que não ilumina o meu

/ / Db7 C7 / / / Gm7 / / / C7 / / / F / Bb7 A7 Dm
cami—nho Até hoje eu ando sem amor A-mor E sem ca-rinho Sobe

/ / / / / / / / / / / / / / / Gm / / / Dm
meu balão Vai perguntar à lua que brilha no céu Por que não ilumina o meu

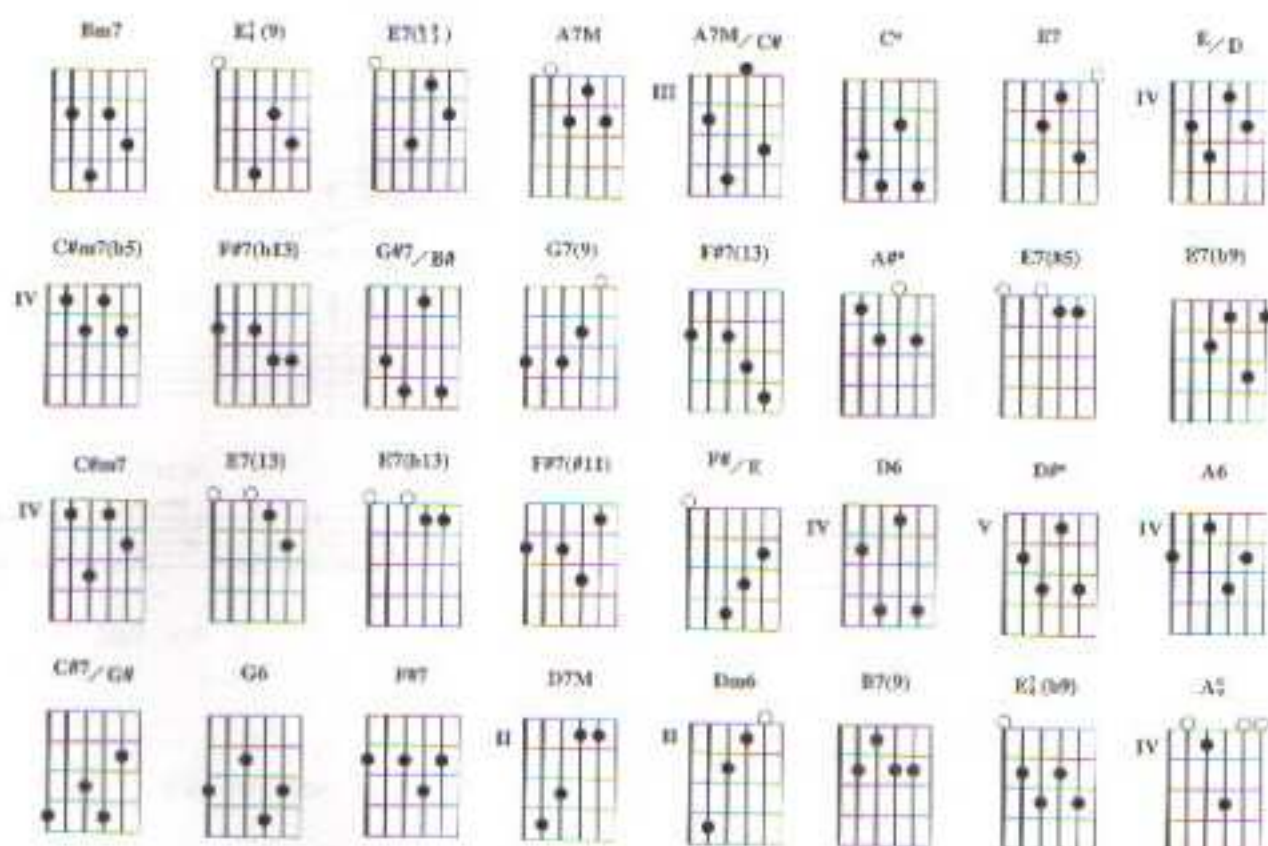
/ / Db7 C7 / / / Gm7 / / / C7 / / / F / Am7(b5) D7 Gm7
cami—nho Até hoje eu ando sem amor A-mor E sem ca-rinho

/ / / Dm / / / Em7(b5) / A7 / Dm / D7 / Gm7 / / / Dm /
Meu balão foi su-mi-do E depois quei-mou Quei-mou E a lu—a tam-bém foi

/ / Em7(b5) / A7 / Dm / / /
sumindo E o céu in-teiro se apa-gou

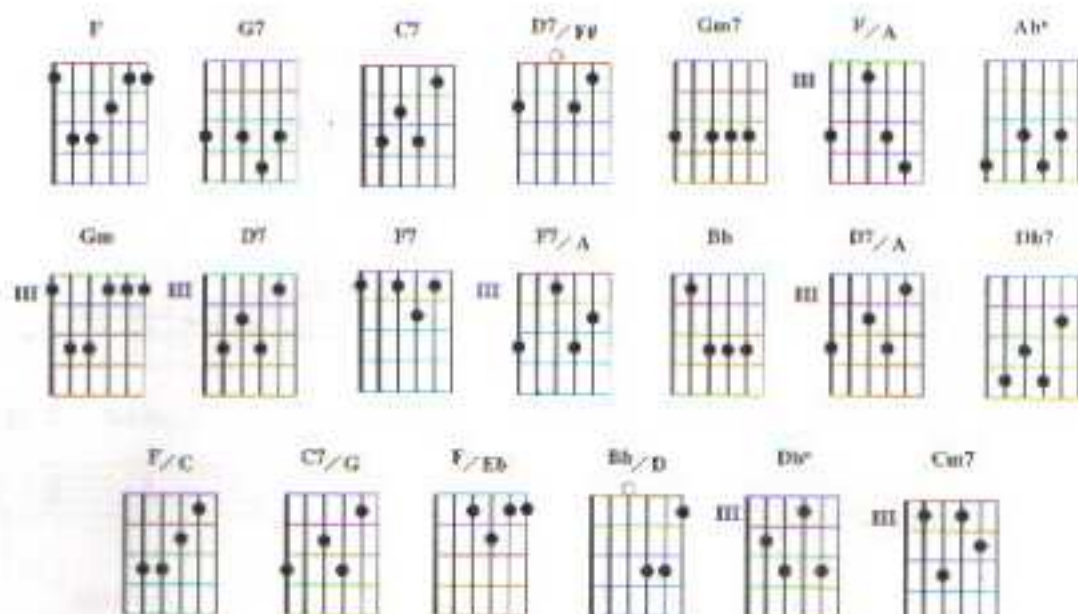
C 7
1
F
B♭7
A 7
2
F
A m7(♭5)
D 7
G m7
D m
E m7(♭5)
A 7
D m
D 7
G m7
D m
E m7(♭5)
A 7
D m
D.C.

Trapo de gente

ARY BARROSO

```
   Bm7   /     E7/4(9)        E7(9/13)      A7M  /  A7M/C#     C°          Bm7     /            E7
Aconte-ceu   justa-mente  o  que  mais  eu  te-mia                Ape-sar  do  tra-balho   Que   me   deu

   E/D  C#m7(b5)  /   F#7(b13)   /          Bm7         /        G#7/B#        /          A7M/C#
sua  educa—ção                          Fui  bus-cá-la  na  triste  mi-séria   de  um  barra-cão       Para

    /      F#7(13)     F#7(b13)  Bm7     /                    G7(9)       /   A7M   A#°  Bm7  E7(#5)
as  noites  bo-êmias  de  Copacaba———na  Este  mundo  de  sonho  e  desilu-são                     Mas,

   Bm7  /          E7(b9)       E/D        C#m7  /       F#7(b13)       /         Bm7  /        E7(13)
inca-paz    de  sen-tir   este  prisma  da  vida   Procu-rou    disfarçar  na  be-bida   A  mais  torpe   e

  E7(b13)     G7(9)  /  F#7(#11)  F#/E     D6          /        D#°        /        A6            C#7/G#
cru-el       trai-ção                    Sa-ía   comi—go,  be-bia  comi—go  De-pois  se  entre-gava      a

   G6    F#7   D7M          Dm6      B7(9)          E7/4(b9)    A7/4  / / /
um  a-migo     Trapo  de  gen———te   Sem  alma  e  sem    cora-ção
```

B m7
E7/4(9)
E 7(♭9/13)
A 7M
A 7M/C♯
C °
B m7
E 7
E/D
C♯m7(♭5)
F♯7(♭13)
B m7
G♯7/B♯
A 7M/C♯
F♯7(13)
F♯7(♭13)
B m7
G 7(9)
A 7M
A♯°
B m7
E 7(♯5)
B m7
E 7(♭9)
E/D
C♯m7
F♯7(♭13)
B m7
E 7(13)
E 7(♭13)
G 7(9)
F♯7(♯11)
F♯/E
D 6
D♯°
A 6
C♯7/G♯
G 6
F♯7
D 7M
D m6
B 7(9)
E7/4(♭9)
A 6/9

Tu qué tomá meu home

ARY BARROSO E OLEGÁRIO MARIANO

Introdução: F / G7 C7 F D7/F# G7 C7 F / G7 C7 F D7/F# Gm7 C7 F /

F Gm7 C7 F / / / F/A / / Ab°
Por Deus Me deixa sosse-gada Tu qué tomá meu ho——me Mas meu home eu

Gm / D7 / Gm / D7/F# / Gm / / / G7
te dou Eu gos——to é de levar panca——da E até de pas——sar fo——

/ C7 / F / C7 / F / / / / / F7 /
Por a-mor do meu amor Pra es——se ho—me eu esquecer Estou dando pra

F7/A / / / Bb D7/A Gm / Db7 / / / F/C / D7/F#
Estou dando pra roubar Se a polí—cia me prender Já sei

/ G7 / C7 / F / / F7 Bb / / / C7/G / F
foi você Que foi me denun—ciar Não faz is—so assim, não Te——

/ F/Eb / Bb/D / / / G7 / / / C7
com—paixão, sim Não quei——ra me en—crencar Mulher malva——da

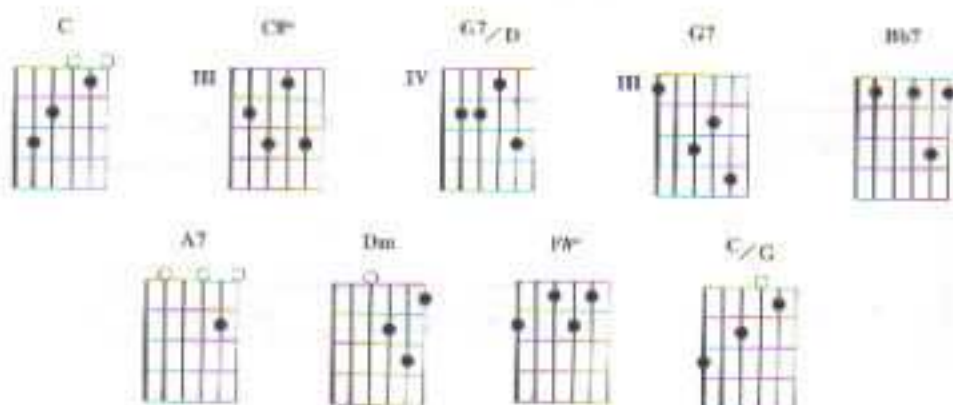
/ / F7 / / F/Eb Bb/D Db° Cm7 F7 Bb / / / C7/G /
má Você me deixa a vida desgra-ça——da Não faz is—so assim,

C7 / F / F/Eb / Bb/D / / / G7 / /
Te——nha com—paixão, sim Não quei——ra me en—crencar Nem me

C7 / / / Bb / F7 / Bb
prender, por—que Assim meu desti——no é só sofrer

C 7
F 7
F 7
rubato
Bb/D
C m7
F 7 a tempo
C 7
Bb
F 7
Bb
Bb
instrumental
G 7
C 7
F
D 7/F#
G 7
C 7
F
G 7
C 7
F
D 7/F#
G m7
C 7
F

Upa-upa
(Meu trolinho)

ARY BARROSO

C / / / / / / / / / C#° / G7/D / / / G7 / /
Lá vai o meu trolinho Vai rodando de mansinho Pela es-tra-da a-lém Vai levando

/ / / / / / / / / C / / / / / /
pro seu ninho O meu amor, o meu carinho Que eu não troco por nin-guém Lá vai

/ / / / / / / C#°/ G7/D / / / G7 / / / /
o meu trolinho Vai rodando de mansinho Pela es-trada a-lém Vai levando pro seu ninho

/ / / / / / / C / / / / / / /
O meu amor, o meu carinho Que eu não troco por nin-guém Upa! Upa! Upa! Cavalinho alazão

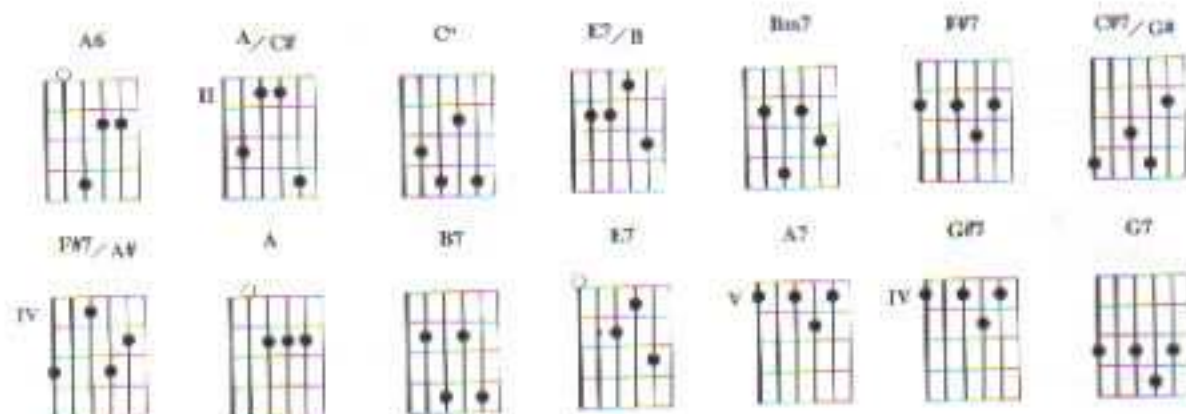
G7/D / / / G7 / / / C / / / / / / / G7/D / /
He! He! He! He! Não erre de caminho não Upa! Upa! Upa! Cavalinho alazão He!

/ G7 / / / C / / / / Bb7 A7 / Dm A7 Dm F#°
He! He! He! Não erre de caminho não Vai as-sim Vai as-sim Sem——pre

C/G / G7/D G7 C
as-sim Pra minha sorte não ter fim

C
G 7/D
G 7
C
G 7/D
G 7
C
C
Bb7
A 7
D m
A 7
D m
F♯°
C/G
G 7/D
G 7
C
Ao 𝄋

Vão pro Scala de Milão

ARY BARROSO

A6 / / / / A/C# C° E7/B A6 / A/C# C°
Eu moro numa rua lá de Cascadu—ra Meu Deus do céu! Que rua baru-lhenta, ninguém mais

Bm7 F#7 C#7/G# F#7/A# Bm7 / / / / /
...ra Que es——car——céu! O moço do quarenta está aprendendo can—to Por isso é que

/ / A6 / A / // / / / F#7 / Bm7 / B7 E7
... força e esganiça tan—to Lararirara lararirara Que moço impertinen——te Não tem dó

A6 / / / Bm7 / E7 / A6 / / / Bm7 / E7 / A7 G#7 G7 F#7
da gen—te Vão pro Scala de Milão Não faça as-sim comi—go, não Eu

/ B7 / E7 / A7 G#7 G7 F#7 / B7 / E7 /
não pos—so mais Eu não pos—so mais Eu não pos—so mais Eu não pos—so

A6 / / / / A/C# C° E7/B A6 /
mais Também minha vizinha que é da cantori—a Que co—tovi——a! Não pára um

A/C# C° Bm7 F#7 C#7/G# F#7/A# Bm7 / / /
...tinho, estuda noite e di—a Pa—re——ce briga Enquanto a tal vizinha o gragumilho

/ / / / A6 / A / /// / / F#7
...ca O moço do quarenta vai matando a "Tos——ca" La-ra-ra-ra-ra-ra-ra-ra-ra-ra Que moço

/ Bm7 / B7 E7 A6 / / / Bm7 / E7 / A6 / / / Bm7 / E7
impertinen——te Não tem dó da gen—te Vão pro Scala de Milão Não faça as-sim

/ A7 G#7 G7 F#7 / B7 / E7 / A7 G#7 G7 F#7
comi—go, não Eu não pos—so mais Eu não pos—so mais Eu não

/ B7 / E7 / A6 / / / / A/C#
pos—so mais Eu não pos—so mais Se o pobre do Rossini então ressucitas——se E

Cº E7/B A6 / A/C# Cº Bm7 F#7 C#7/G# F#7/A# Bm7
es—cutas———se Aquela cava-tina que anda o mundo intei———ro Do seu "Barbei———ro"

/ / / / / / / A6 / A / /
Cantada pelo moço lá de Cascadu—ra Voltava mais depressa para sepultu—ra "Fígaro lá, Fígaro cá

/ / / / F#7 / Bm7 / B7 E7 A6 / / / Bm7 /
Fígaro, Fígaro, Fígaro, Fígaro" Que moço impertinen—te Não tem dó da gen—te Vão pro

E7 / A6 / / / Bm7 / E7 / A7 G#7 G7 F#7 /
Scala de Milão Não faça as-sim comi—go, não Eu não pos—so mais

B7 / E7 / A7 G#7 G7 F#7 / B7 / E7 / A6
Eu não pos—so mais Eu não pos—so mais Eu não pos—so mais

B7
E7
A7
G♯7
G7
F♯7
B7
E7
A6
Fim
4 vezes
e Fim

Vou à Penha

ARY BARROSO

Outras publicações da Lumiar Editora

- **Harmonia & Improvisação**
Em dois volumes
Autor: ***Almir Chediak***
(Primeiro livro editado no Brasil sobre técnica de improvisação e harmonia funcional aplicada em mais de 140 músicas populares)

- **Songbook de Caetano Veloso**
Em dois volumes
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(135 canções de Caetano Veloso com melodias, letras e harmonias revistas pelo compositor)

- **Songbook da Bossa Nova**
Em cinco volumes (Português/Inglês)
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 300 canções da Bossa Nova com melodias, letras e harmonias na sua maioria revistas pelos compositores)

- **Escola moderna do cavaquinho**
Autor: ***Henrique Cazes***
(Primeiro método de cavaquinho solo e acompanhamento editado no Brasil nas afinações ré-sol-si-ré e ré-sol-si-mi)

- **Songbook de Tom Jobim**
Em três volumes (Português/Inglês)
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 100 canções de Tom Jobim com melodias, letras e harmonias revistas pelo compositor)

- **Songbook de Rita Lee**
Em dois volumes
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 60 canções de Rita Lee com melodias, letras e harmonias revistas pela compositora)

- **Songbook de Cazuza**
Em dois volumes
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(64 músicas de Cazuza e parceiros com melodias, letras e harmonias)

- **Batucadas de samba**
Autor: ***Marcelo Salazar***
(Como tocar os vários instrumentos de uma escola de samba. Em seis idiomas)

- **O livro do músico**
Autor: ***Antonio Adolfo***
(Harmonia e improvisação para piano, teclado e outros instrumentos)

- **A arte da improvisação**
Autor: ***Nelson Faria***
(O primeiro livro editado no Brasil de estudos fraseológicos aplicados na improvisação para todos os instrumentos)

- **Songbook de Noel Rosa**
Em três volumes
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 100 canções de Noel Rosa e parceiros com melodias, letras e harmonias)

- **Songbook de Gilberto Gil**
Em dois volumes
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(130 músicas de Gilberto Gil com melodias, letras e harmonias revistas pelo compositor)

- **Segredos do violão**
(Português/Inglês/Francês)
Autor: ***Turíbio Santos***
Ilustração em quadrinhos: ***Cláudio Lobato***
(Um manual abrangente, que serve tanto ao músico iniciante quanto ao profissional)

- **No tempo de Ari Barroso**
Autor: ***Sérgio Cabral***
(Sobre a vida e a obra do compositor, músico e radialista Ari Barroso)

- **Método Prince • Leitura e Percepção - Ritmo**
Em três volumes (Português/Inglês)
Autor: ***Adamo Prince***
(Considerado por professores e instrumentistas como o que há de mais completo, moderno e objetivo para o estudo do ritmo)

- **Songbook de Vinicius de Moraes**
Em três volumes (Português/Inglês)
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 150 canções de Vinicius de Moraes e parceiros com melodias, letras e harmonias)

- **Songbook de Carlos Lyra**
Em um volume (Português/Inglês)
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 50 canções de Carlos Lyra e parceiros com melodias, letras e harmonias revistas pelo compositor)

- **Songbook de Dorival Caymmi**
Em dois volumes
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 90 canções de Dorival Caymmi e parceiros com melodias, letras e harmonias revistas pelo compositor)

- **Songbook de Edu Lobo**
Em um volume
Produzido e editado por ***Almir Chediak***
(Mais de 50 canções com partituras manuscritas, revisadas e harmonizadas pelo compositor)

- **Elisete Cardoso, Uma Vida**
Autor: ***Sérgio Cabral***
(Sobre a vida da primeira dama da música popular brasileira)